

ÁUDIO - VÍDEO - TECNOLOGIA - EQUIPAMENTOS HIGH END - DESIGN - ALTO ESTILO

revista

som maior

ÁUDIO VÍDEO HIGH END

Ano 03 - Edição 08 - Setembro 2014

www.sommaior.com.br

ROLLING STONES

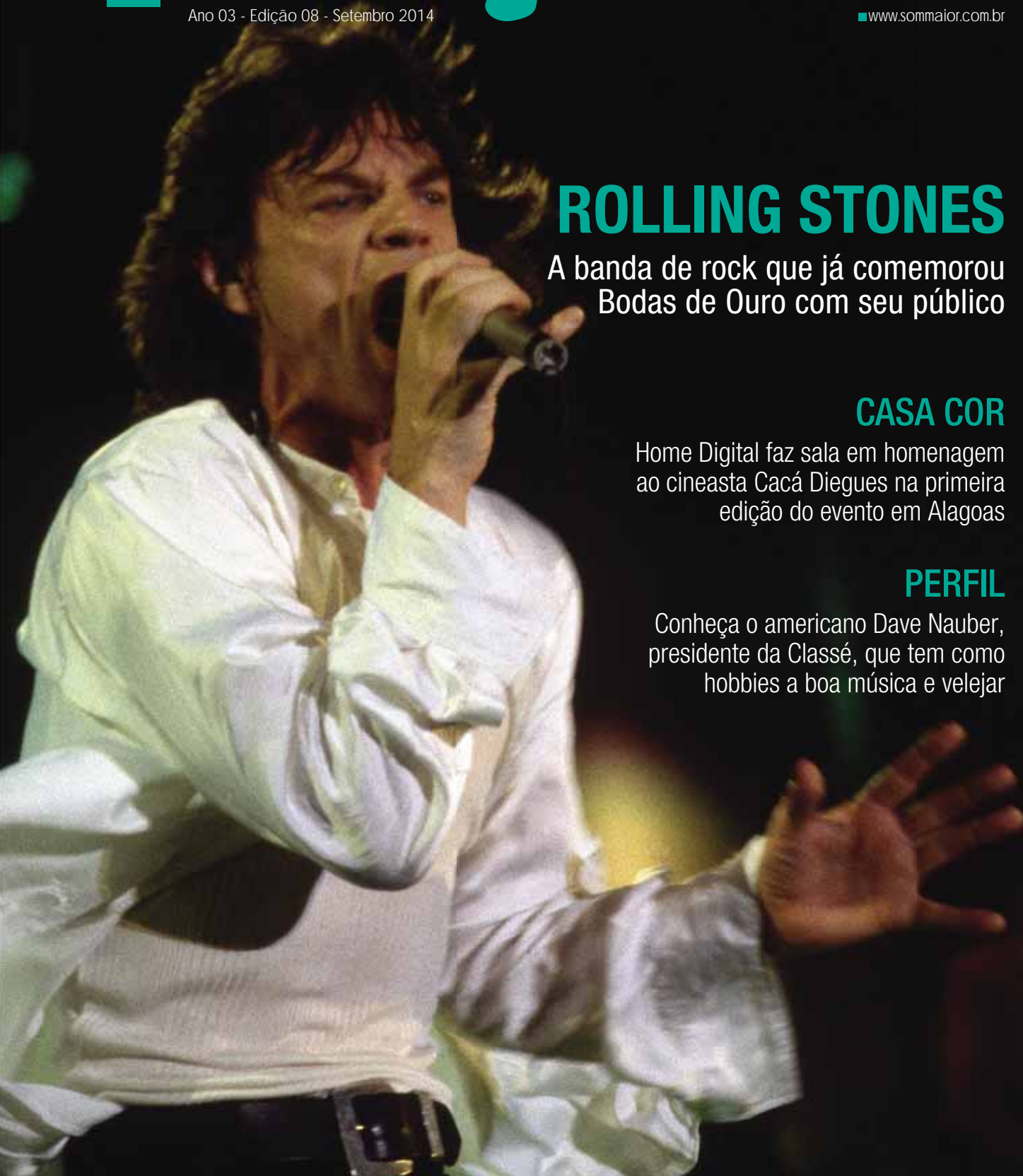
A banda de rock que já comemorou Bodas de Ouro com seu público

CASA COR

Home Digital faz sala em homenagem ao cineasta Cacá Diegues na primeira edição do evento em Alagoas

PERFIL

Conheça o americano Dave Nauber, presidente da Classé, que tem como hobbies a boa música e velejar



Rolling

Stones





**SEJA BEM-VINDO AO
MUNDO DOS
ROLLING STONES**



Equipes Especiais

Uma equipe pode ser definida como um conjunto de pessoas com alto grau de interdependência e que estão reunidas em busca de um objetivo comum. Podemos aplicar tal conceito a uma empresa, a um time de futebol ou mesmo a uma banda de rock! Existem milhões (talvez bilhões) de equipes em todo o mundo, mas relativamente poucas são de fato especiais. Por quê?

Um dos objetivos da Revista Som Maior é sempre mostrar exemplos de pessoas e equipes especiais no mundo do áudio e vídeo, focando não apenas as suas realizações, mas também explicando quais foram as razões que propiciaram as conquistas dessas equipes, com o intuito de servir de inspiração para outras equipes em todo o Brasil. Na capa desta edição está o nosso conhecido (e famoso “pé-frio” da Copa do Mundo!) Mick Jagger, líder de uma das melhores e mais duradouras “equipes” de rock de todos os tempos: os Rolling Stones, que já somam mais de 50 anos juntos como

uma equipe verdadeiramente especial. Vamos conhecer um pouco mais da história dessa banda e de como Jagger e seus companheiros conseguiram superar as adversidades ao longo de mais de meio século de parceria, um caso muito raro no mundo da música.

Outra matéria que demonstra bem o que é uma equipe (e também uma família!) especial, uma equipe de alta performance, é a história da Revenda Diamante G3 Fantoni, com sede em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. A família Fantoni, na empresa representada pelo pai Dorval e pelos filhos Gustavo, Glauco e Glauber, é um exemplo de como os maiores objetivos podem ser alcançados quando todos estão comprometidos com os Clientes e comungam do mesmo conjunto de valores.

Analisando estes e outros casos, podemos perceber que o papel do líder é fundamental na construção de uma equipe única. De fato, uma equipe especial só existe e



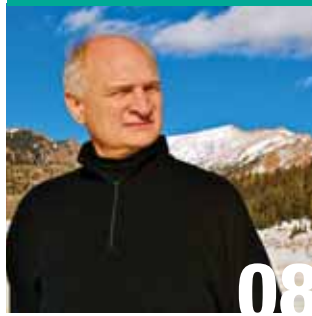
toma forma se há um líder também especial, que consiga fazer com que todos os integrantes do grupo realizem os seus plenos potenciais, além de garantir que o conjunto seja mais importante que ele próprio, o líder. Como já ensinou o filósofo brasileiro Luiz Felipe Pondé: "*Toda elegância é discreta, assim como toda virtude é silenciosa*". Nada mais apropriado para o comportamento de um verdadeiro líder de uma equipe especial, como é o caso de Dave Nauber, presidente da empresa canadense de áudio high end Classé, entrevistado nesta edição da Revista Som Maior.

Finalmente, se observarmos todos os exemplos de equipes especiais, em qualquer época e em qualquer lugar, existe também uma característica que chama a atenção de imediato: a paixão das pessoas em realizarem o seu trabalho da melhor maneira possível, em busca de um propósito único bem definido. Tal característica é tão evidente que podemos assegurar que essa paixão das pessoas na realização dos seus

trabalhos é uma condição *sine qua non* para a transformação de uma equipe comum em uma equipe especial, em uma equipe realmente única, assim como são os Rolling Stones e a equipe de futebol da Alemanha!

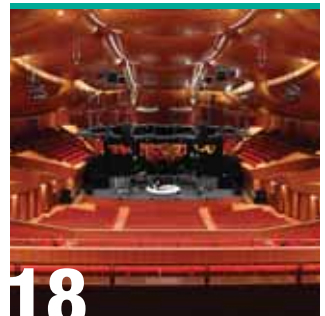
Boa leitura!

Kahlil Elias Assib Zattar.



08

INOVAÇÃO
JEFF ROWLAND



18

ROTEIRO
PARCO DELLA MUSICA



46

PERFIL
DAVE NAUBER – PRESIDENTE
DA CLASSÉ AUDIO



60

ESTILOS MÚSICAIS
BLUES

CAPA
Rolling Stones **36**

16 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade do sistema

24 REVENDA DIAMANTE

G3 Fantoni

28 SET UP

Saiba por que é essencial a configuração do home theater por um profissional especializado

30 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio e vídeo high end

50 A ARTE DE OUVIR

Por Nestor Natividade

54 CD, LP E DOWNLOADS

Saiba quais são as diferenças na estrutura, composição e no som dessas três mídias. Por João Carlos Jansen Wambier.

66 CASA COR

A participação especial da Home Digital na primeira edição da Casa Cor Alagoas

72 DESTAQUE

Nova Linha 600 da B&W

74 CONVENÇÃO

Convenção Internacional Som Maior 2014. Por Ivete Maisa Werner

78 CRÔNICA

Sem Spoilers. Por Fernanda Lange

80 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e parceiros

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar
Luis Assib Zattar
João Carlos Jansen Wambier
Giovani Roberto de Souza
Paulo A. Egerland

Coordenação Geral

Paulo A. Egerland
paulo@zquattro.net

Textos e Edição

Fernanda Lüttke
imprensa@zquattro.net

Projeto Gráfico e Direção de Arte

Fabio Scalabrini
fabio@zquattro.net

Revisão

Fernanda Lüttke
imprensa@zquattro.net

Colaboradores

Fernanda Lange
Nestor Natividade

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar
kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Impressul

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Audio e Vídeo High End. Rua João Pessoa, 1.381, bairro América CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários.

Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

JEFF ROWLAND

Conheça o homem que fez do seu trabalho a curiosidade infantil pelos equipamentos de som



JEFF ROWLAND

A Jeff Rowland surgiu em 1984, em Colorado Springs, no Colorado, Estados Unidos, quando seu criador, cansado das concessões em matéria de qualidade, características dos produtos eletrônicos de massa, decidiu criar sua própria empresa, à qual deu o próprio nome.

Mas antes de tirar o sonho do papel e se tornar um dos mais importantes fabricantes de amplificadores do mundo, Jeff conta que sua trajetória começou quando sua curiosidade infantil se uniu ao conhecimento adquirido na faculdade de engenharia.

“Quando ainda garoto, nunca fiquei satisfeito em ligar uma chave e ver a luz se acender. Eu estava sempre querendo saber o por quê, desmontando velhos rádios jogados fora, para entender como eles funcionavam. Meu quarto era meu laboratório. Após o colegial, o estudo de engenharia alinhou minha curiosidade natural com a teoria e prática do projeto eletrônico”, relembra.

E como carro-chefe da sua empresa, foram os amplificadores que levaram Jeff ao mundo do áudio. “Na metade da década de 1970, comecei a montar meus próprios amplificadores e pré-amplificadores. Apenas um de cada e cada um deles um pouco mais avançado do que o anterior. A notícia se espalhou e após algum tempo alguns músicos começaram a trazer seus amplificadores e consoles de mixagem para que eu os consertasse. Eu não me limitava a consertá-los, mas encontrava muitas maneiras de torná-los melhores”, explica.

Depois disso Jeff passou cinco anos no mundo corporativo da engenharia trabalhando na Ampex,

fabricante de equipamentos profissionais de gravação. “Isso foi uma extraordinária experiência de aprendizado, tanto do ponto de vista de projeto quanto do desenvolvimento de negócios. Fui capaz de estudar em primeira mão o processo de engenharia eletrônica em larga escala e, com o tempo, de reprojeta-lo para obter sucesso em uma empresa do high end. Em 1984, decidi criar minha própria empresa”, comenta.

O primeiro amplificador de produção foi o Model 7, um modelo mono – uma integração de anos de experimentações e refinamentos. “Foi maravilhoso finalmente investir 100% do meu coração e da minha alma em um produto que representava na época meus mais elevados valores artísticos e de engenharia. Desde então, tem sido uma grande aventura”, comemora.

Já a aventura pelo mundo high end veio pela predileção de Rowland de ultrapassar os limites. “Existe algo inerentemente prazeroso a respeito do ato de criação sem concessões. Embora você tenha que projetar dentro das limitações naturais dos materiais e tecnologias disponíveis, as decisões no desenvolvimento de produtos de referência baseiam-se no desempenho em lugar de na lucratividade pura e simples. Um produto high end de referência permite as experiências audazes que são necessárias para a produção de resultados extraordinários”, explica Jeff que, apesar de adorar criar novos produtos ainda mais tecnológicos, não se esquece da importância de fazer também linhas mais acessíveis, disponíveis para uma faixa mais ampla de consumidores.



Par de amplificadores mono Model 925, com fonte de alimentação separada



Pré-Amplificador Corus



Aeris DAC

EUROBIKE. LÍDER NA VENDA DE VEÍCULOS PREMIUM NO BRASIL.



TRIUMPH



PATROCINAMOS AS MAIORES REVELAÇÕES DO **AUTOMOBILISMO BRASILEIRO**



LUCAS DI GRASSI

Piloto Audi Motorsport

AUGUSTO FARFUS

Piloto BMW Motorsport

8 TEMOS A HONRA DE REPRESENTAR **MARCAS PREMIUM**

10 % **VENDEMOS** DO TOTAL DE VEÍCULOS PREMIUM COMERCIALIZADOS **NO BRASIL**

60 ESTAMOS ENTRE AS 60 **MAIORES EMPRESAS** DE VAREJO NO BRASIL, SEGUNDO A REVISTA EXAME



COMPARTILHAMOS O NOSSO SUCESSO POR MEIO DE **PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**



f /EUROBIKE

📷 /EUROBIKEOFICIAL

📺 /EUROBIKENET

Eurobike
www.eurobike.com.br

DIFERENCIAL

Fornecedores locais e produtos projetados e fabricados à mão em Colorado Springs, no Colorado, são, segundo Jeff Rowland, os principais motivos para que seus produtos se destaquem em relação aos competidores. Outro fator que ele destaca é o de muitos dos seus colaboradores estarem na empresa há mais de 10 anos, alguns há mais de 25.

“É possível ver a experiência e comprometimento de cada um com a excelência em cada estágio do processo. Todos na Jeff Rowland são artistas dentro de suas próprias especialidades. Essa é a única forma de atingirmos os níveis de perfeição que estamos procurando. Se a empresa se tornar muito grande ou impessoal, aquela qualidade de atenção humana não passará para o produto final. É isso que torna os produtos de produção em massa diferentes dos artesanais. É isso que nos diferencia”, destaca.

Cada produto da Jeff Rowland reflete a forma como o fundador vivencia a música. Ele é projetado para satisfazer aos mais elevados ideais em matéria de reprodução de música, e não às exigências de mercado. “Não acredito na abordagem das grandes corporações no sentido de coletivizar o projeto. Foi precisamente a necessidade de sair do mundo corporativo que me levou a fundar minha própria empresa”, avalia.

Contudo, Rowland explica que é também importante colocar o foco nas potencialidades centrais e desenvolver parcerias criativas com projetistas que se destacam em outras áreas. “Quando tomamos a decisão de produzir um conversor de digital para analógico (DAC), não segui o caminho de eu mesmo projetá-lo. Primeiramente, encontrei um projetista de alto nível com ideais de engenharia e musicais compatíveis, e juntos fizemos

um produto significativamente melhor do que seríamos capazes de desenvolver sozinhos. À medida que aumenta a velocidade das mudanças tecnológicas, essa abordagem colaborativa irá se tornar cada vez mais importante para nos mantermos relevantes”, explica.

AMPLIFICADORES ANALÓGICOS x DIGITAIS

Quando se trata da preferência em relação às tecnologias utilizadas no projeto de amplificadores – as analógicas e as digitais – Jeff tem a seguinte posição: “Isso depende daquilo que se entende por amplificador digital. Este é um termo que cria confusão, porque muitos o associam à Classe D. Na realidade, existem amplificadores Classe D tanto analógicos quanto digitais. Todos os amplificadores Classe D da Jeff Rowland são analógicos. Quanto à Classe D propriamente dita, eu a considero atualmente altamente competitiva e creio que ela oferece um caminho evolucionário para o projeto de áudio que poderá produzir resultados ainda mais surpreendentes no futuro. Eu enfatizaria, porém, que não se trata de uma diferenciação entre classes. O importante é a aplicação da tecnologia”, explica. Para ele, a tecnologia pode produzir resultados brilhantes ou maus dependendo de sua implementação. Ele acredita que a estrita aderência a uma designação de classe é uma limitação à inovação em engenharia inteiramente desnecessária. “Infelizmente, até nossos dias, muitos apaixonados por áudio deixam de desfrutar de algumas espetaculares experiências musicais devido à sua fixação em uma ou outra tecnologia em particular”, completa.

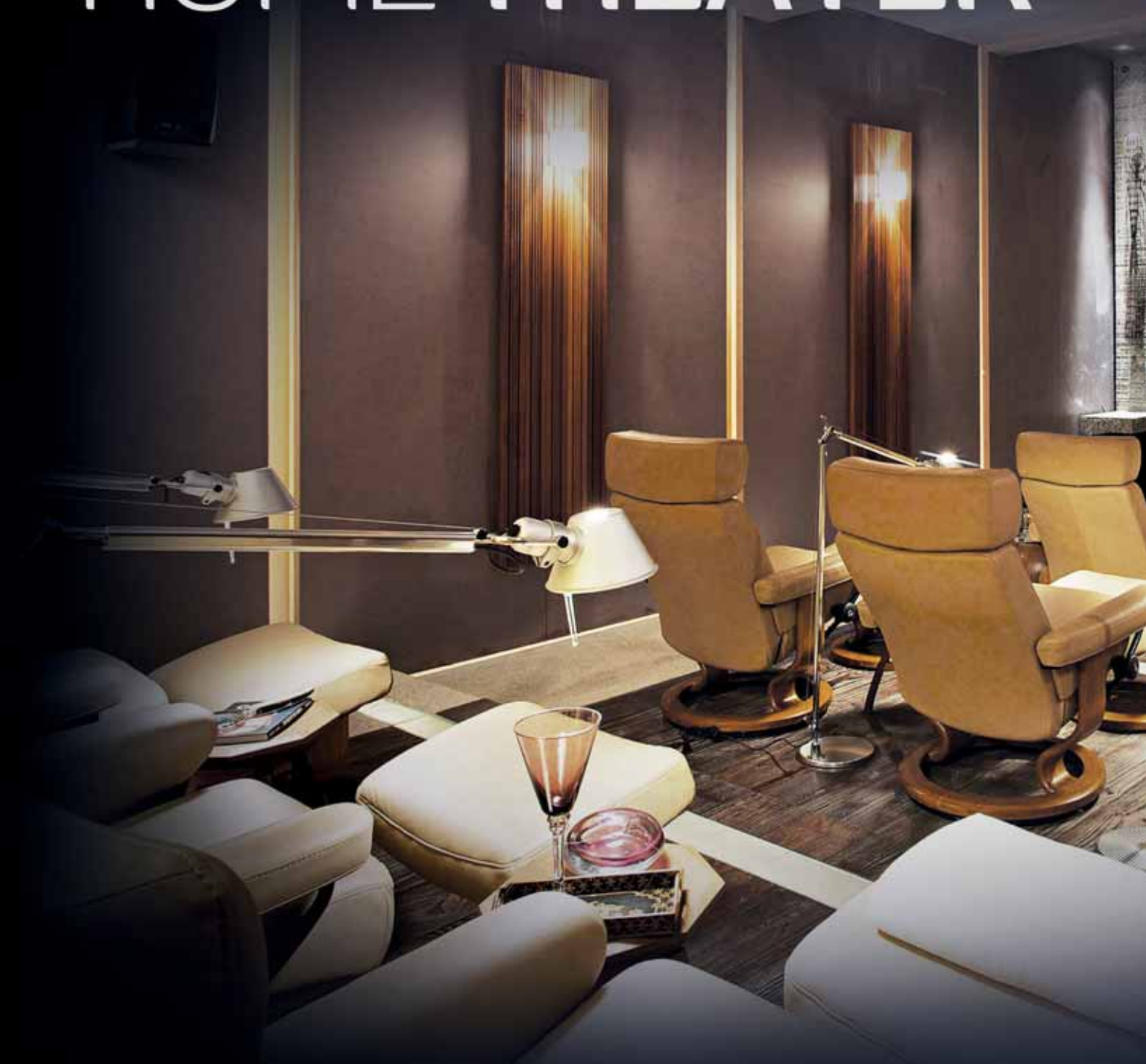
Painel traseiro do amplificador integrado Continuum S2



Amplificador integrado
Continuum S2




AS MELHORES SOLUÇÕES EM
HOME THEATER



Otimização de espaço, design,
tecnologia avançada e alta qualidade.

XTRON
ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO



www.xtron.com.br 

Rua Normandia,66 | Moema | São Paulo | CEP 04517-040 | FONE 11 2348-1300

Golden Ears

por Luis Assib Zattar



Esta sessão aborda os álbuns que têm uma gravação excepcional, que lhe proporcionem o máximo de realismo e explorem os limites do seu sistema.

Fotos Divulgação



Tchaikovsky - 1812 Overture

Erich Kunzel/Cincinnati Pops Orchestra (Telarc SACD/CD, LP)

Por muitos anos, a gravação original em vinil da Telarc foi o disco de tortura dos toca-discos, fazendo muitos audiófilos se desesperarem.

Apresentando graves potentes e subterrâneos nos momentos dos tiros, gravados com canhões verdadeiros de época, poucos conjuntos braço/cápsula conseguiram trilhar as altas modulações presentes na gravação e eram literalmente jogados para fora do sulco! Ou então woofers de caixas acústicas eram simplesmente destruídos e/ou amplificadores entravam em proteção. Em 2001 a empresa resolveu fazer uma nova gravação, adicionando um coro russo, e o resultado foi novamente espetacular!

O disco é excepcional, e mesmo sendo uma das primeiras gravações disponíveis comercialmente feitas a partir de Master digital DSD, o som é macio, suave e delicado nos agudos, com excelente posicionamento espacial e uma gama dinâmica de arrepiar, explosiva! Teste o seu sistema com as edições em todos os formatos, mas cuidado com o controle de volume!



Rachmaninoff - Piano Concerto Nº 3 e

Prokofiev - Piano Concerto Nº 3

Van Cliburn, piano e orquestra (RCA Living Stereo, CD, SACD, LP)

Mais um disco excepcional da RCA em seus anos áureos, este com gravações feitas ao vivo, em 1960 e 1958, no Carnegie Hall. Pianista superlativo, sua interpretação é vibrante, precisa e emocionante nestas duas obras de difícil execução, especialmente a Terceira de Rachmaninoff.

O som é grandioso, com o piano bem articulado, real e dinâmico, perfeitamente integrado à orquestra, que preenche a sala com uma sonoridade de peso, excelente detalhamento e espacialidade, nos trazendo o famoso som do Carnegie Hall.

Todos os detalhes da ambiência do local, os pequenos ruídos da plateia e mesmo a respiração do pianista são reproduzidos fielmente. Técnica e musicalidade lado a lado.



Soul of the Tango – The Music of Astor Piazzolla

Yo-Yo Ma (Sony Music K2 HD Mastering CD)

Disco remasterizado com a tecnologia K2 HD, esta gravação de 1997 e que conta com a participação de Piazzolla em uma das peças representa o sentimento e a melancolia do tango em sua mais pura essência.

Arranjos elaborados e o virtuosismo de Yo-Yo Ma e convidados fazem dessa edição uma peça indispensável, essencial para quem quer entender um pouco mais da música de nossos hermanos! Além da interpretação primorosa, a gravação é excelente, com o cello soando extremamente natural e o bandoneón sem a aspereza típica das gravações comuns.

Ótimo detalhamento e clareza, com graves controlados e médios sedosos, os instrumentos estão perfeitamente distintos e harmonizados, sem que se perca a sensação do conjunto.

Para importar
ou exportar, pode
ficar tranquilo.



Desembaraço Aduaneiro
Operação Portuária
Armazenagem Geral
Agenciamento Marítimo
Afretamento de Navios
Angariamento de Cargas

Há 26 anos oferecendo soluções completas em operações de importação e exportação com eficiência e confiabilidade.

São Francisco do Sul/SC • Itajaí/SC • Joinville/SC • Paranaguá/SC • Santos/SP

www.litoralsfs.com.br

Parco della Musica

Recolocando Roma no mapa das cidades do entretenimento

Ao Norte da Piazza del Popolo, no cruzamento da Vila Olímpica, Flaminio e o elegante bairro de Parioli, o Parco della Musica é um marco, um centro cultural que reúne o público que busca a beleza em toda a sua forma, na arquitetura, na música e na arte.

O local escolhido para a construção do novo auditório romano, que começou em setembro de 1995, foi definido por seu potencial para dar destaque à paisagem existente, numa conexão completa entre arquitetura e natureza.

Decidiu-se que a área para o Auditório deveria ter a mesma dignidade urbana e territorial como os quatro bairros que o rodeiam, cada um dos quais tem a sua própria identidade e modelo de vida.

Apesar do nome que fala em música, Giorgio Enea Sironi, assessor de imprensa do local, é rápido ao lembrar que o Parco della Musica oferece uma prestigiada programação internacional que reúne música, teatro, dança, arte e atividades para toda a família. Além de festivais devotados a filmes, ciência, história, jornalismo, matemática, filosofia e muito mais.

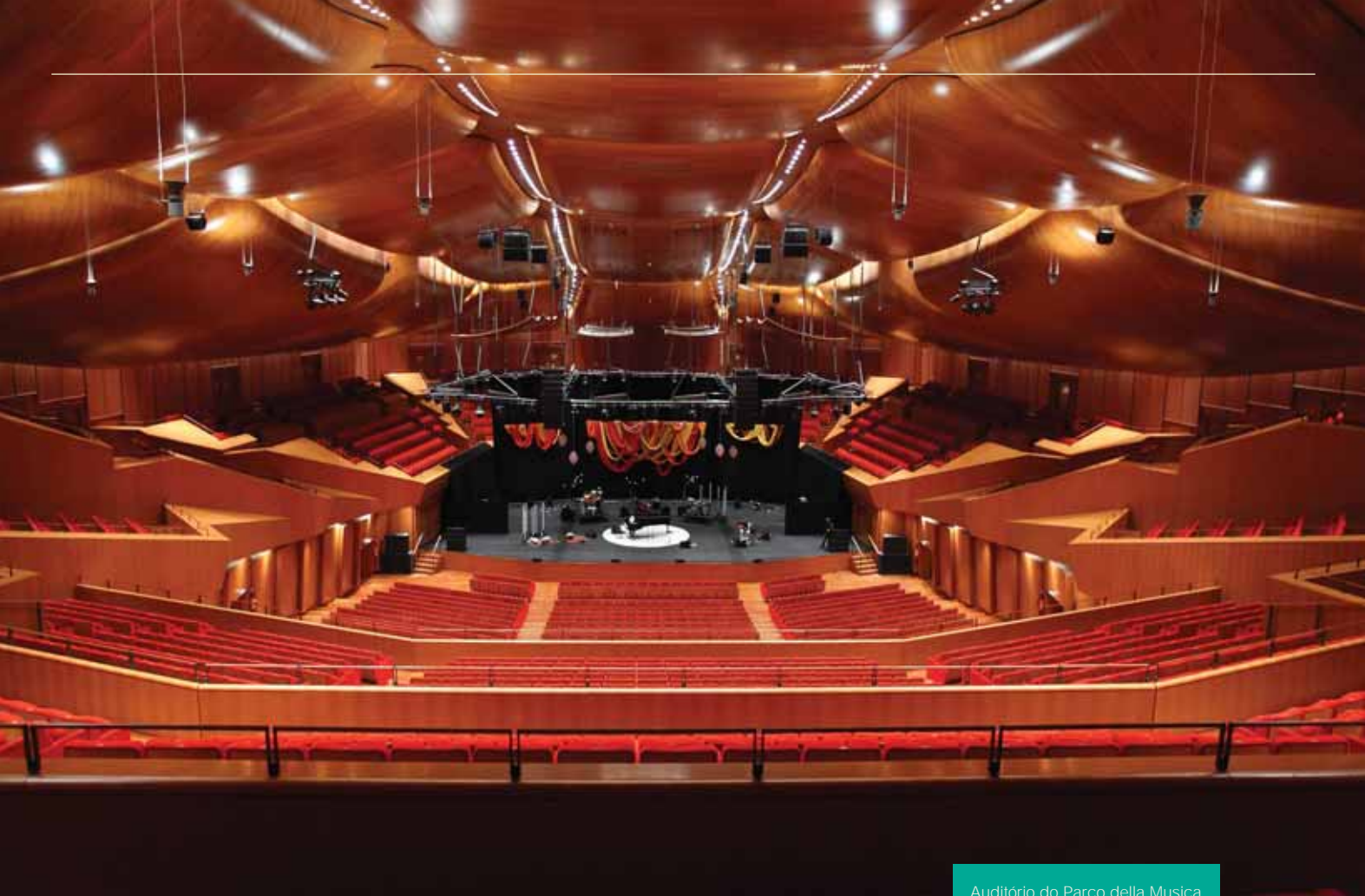
Desenhado pelo arquiteto italiano Renzo Piano, o Auditorium Parco della Musica tem tido uma história de sucesso desde que abriu ao público há 10 anos. Com uma infinidade de novos estabelecimentos de artes surgindo por toda a capital italiana, Roma está florescendo sob o domínio

de um novo renascimento das artes, significativamente ajudado pelo generoso apoio da prefeitura local, Il Comune di Roma, liderada por Walter Veltroni, um eloquente apoiador das artes. Com isso, o Parco, maior centro multiartes da Itália, recolocou Roma no mapa, ao lado de grandes capitais artísticas, tais como Paris, Nova Iorque e Londres.

Renzo Piano, co-arquiteto do "Centre Pompidou de Paris" juntamente com Richard Rogers, explica a sua visão para o Centro: "O auditório foi inicialmente inspirado pela imagem de um pianista tocando sozinho em um espaço vazio. Criei uma fantasia a respeito do ambiente com o qual o pianista teria sonhado e, gradativamente, o Cavea foi concebido, com o Foyer e as três salas de concertos aparecendo como caixas de música flutuando em um mar de vegetação. Em seguida, vieram os estúdios para possíveis gravações, uma autêntica cidade para a música, uma pequena cidade medieval, com suas paredes e pontos sagrados e profanos, lugares para as pessoas se misturarem, as praças da cidade, um museu em que você entra por uma razão e, em seguida, encontra outra coisa de interesse, as fábricas onde as pessoas trabalham e teatros onde algumas delas se apresentam, um lugar para o comércio e artistas de rua. Uma comunidade inteira que acorda às 6h e vai para a cama após o final do último concerto às duas da manhã."



Parco della Musica reúne programação voltada para todo tipo de expressão cultural



Auditorio do Parco della Musica

INFRAESTRUTURA

A música tem sido a prioridade básica do projeto arquitetônico e urbanístico do Auditorio. Com estrutura que conta com três edifícios, além do auditório, o Parco foi criado para ser uma atração extra-urbana, com funcionalidades para que pudesse ser usado todos os dias.

Todas as áreas disponíveis, tanto internas como externas, foram planejadas de acordo com sua funcionalidade para atividades musicais. Mais especificamente, o Auditorio não tem apenas três salas de concerto, mas também um Teatro Studio, estúdios 1, 2 e 3, um hall de entrada e um cavea. Cada uma das três salas é diferente em tamanho e foram construídas com o objetivo de satisfazer às necessidades de qualquer gênero musical.

O Santa Cecília Hall pode ser usado para grandes concertos sinfônicos orquestrais e corais. O Sinopoli Hall, devido à sua maior flexibilidade acústica, é mais apto para uma grande variedade de gêneros musicais. Isto também porque a posição da orquestra pode ser modificada no que diz respeito ao público.

E, finalmente, o Petrassi Hall, que foi atribuído a gêneros musicais contemporâneos, apresentações de teatro e cinema. Isso é porque ele tem um sistema embutido que permite que tanto a fonte musical

quanto o público sejam deslocados e a reverberação do som afinada. Já o Teatro Studio, com seus 350 lugares, é um espaço multi-funcional.

Os estúdios 1, 2, 3 são também importantes locais musicais, graças à qualidade de suas instalações técnicas e equipamentos, que garantem todas as sessões de ensaios condições acústicas ideais.

Mesmo o foyer pode ser usado, em ocasiões especiais, para apresentar performances musicais simples.

Finalmente, o Cavea, o anfiteatro ao ar livre no centro do auditório, é outra área musical particularmente interessante que pode acolher até 3.000 espectadores.

Para além destas áreas dedicadas exclusivamente à música, o novo Auditorio também tem espaços que podem ser usados para conferências, debates, reuniões com compositores e músicos, a pesquisa (há uma biblioteca e uma sala de audição) e propósitos didáticos (vocal, musical e multimídia oficinas de pesquisa). Finalmente, há também uma livraria, um bar e um restaurante para tirar descansos agradáveis.

Além disso, em breve o Parco contará com a nova galeria de arte contemporânea de Zaha Hadid, o Centro MAXXI.

The Santa Cecilia Hall – 30 mil metros quadrados

Este salão foi concebido principalmente para a música sinfônica. Por causa de sua acústica peculiar (o tempo de reverberação é 2,2 segundos), ele também pode ser usado para shows de música sacra, de câmara e música contemporânea, garantindo excelentes condições de audição. A concepção inovadora é o teto suspenso. Ele é feito com 26 conchas de madeira de cerejeira americana, cada um dos quais tem uma superfície de 180 metros quadrados.

The Sinopoli Hall

Este salão é projetado principalmente para a música sinfônica, com ou sem coro e música de câmara. Sua principal característica é um palco extremamente flexível. A possibilidade de alterar o tamanho do palco, do coro, da orquestra e do público, de fato, permite o ajuste de som de reverberação. Isso significa que balé, concertos de música contemporânea e outros tipos de shows também podem ser realizados lá.

The Cavea

Batizado em homenagem ao compositor Luciano Berio, é a demonstração física do principal conceito por trás de todo o projeto do Auditório: atua tanto como um teatro ao ar livre quanto uma praça de eventos. Com isso o Cavea tornou-se progressivamente um lugar de encontro. Ele agora faz parte do contexto urbano da cidade e é usado, na vida cotidiana, como uma praça normal de cidade.

The Hanging Park

Este parque de 38 mil metros quadrados tem uma interessante variedade de árvores que rodeiam todo o complexo. É aberto ao público todos os dias e há um parque infantil.

Auditorium Arte

É uma nova área de 200 metros quadrados dedicados a exposições de arte, dentro do Parco della Musica. Tem como objetivo apresentar exposições incomuns. Exposições com obras antigas ou modernas de arte que são escolhidas de acordo com as normas específicas de qualidade, interesse e originalidade.



Cavea do Parco della Musica

The Archaeological Museum

O Museu Arqueológico é dividido em áreas de exposição diferentes. O primeiro exhibe modelos de madeira da casa da fazenda e da vila onde foi construído o Parco, em todas as suas fases de arquitetura, juntamente com o material arqueológico mais interessante descoberto, como louças de cozinha, talheres e objetos de culto.

Museum of Musical Instruments

O Museu de Instrumentos Musicais da Accademia Nazionale di Santa Cecilia possui uma das coleções italianas mais importantes. Inclui mais de quinhentos itens, tais como instrumentos, acessórios, objetos e relíquias que testemunharam diversas culturas musicais: cinco séculos de música europeia, a história musical Asiática e Africana, a música ocidental contemporânea, a música folclórica italiana e a música étnica não europeia.

APRESENTAÇÕES

Grandes nomes da música brasileira como Toquinho, Zeca Baleiro e Adriana Calcanhotto já fizeram apresentações nos palcos do Parco della Musica. Dentre outros artistas conhecidos Ben Harper, David Byrne & St.Vincent, Nick Cave and The Bad Seeds, Pat Metheny, Antony Strong e Imany estão na lista.

Neste verão europeu, a agenda de apresentações já conta com Simple Minds, Robert Plant, Buena Vista Social Club, Massive Attack, Yann Tiersen, Stefano Bollani com Hamilton de Holanda, Asaf Avidan, Damon Albarn, James Blunt, entre outros. [↗](#)

Complexo de prédios que formam o Parco della Musica





imgogen.kultur.com



B&W Bowers & Wilkins



Reverdis

somptior



ROTEL



Conheça os melhores Home Theaters do mundo e desfrute momentos maravilhosos e únicos com a sua família e amigos!

Tenha o que existe de melhor no conceito High End, vivenciando toda a alta qualidade e sofisticação, com a plena perfeição em áudio e vídeo.



COMMUNICATION

Solução 
Áudio e Vídeo High End

Matriz: Rua Major Gama, 950 - Centro
CEP: 78.020.170 | Cuiabá.MT
65 3624 0422

comercial@solucaotecnica.com.br
www.solucaotecnica.com.br

Filial: Av. Isaac Povoas, 1246
Centro Norte
CEP: 78.005.340 | Cuiabá.MT
65 3052 0421

G3 Fantoni

Conheça a revenda que é comandada pelo pai e seus três filhos no interior do Rio Grande do Sul

A cidade de Novo Hamburgo, a 40 km de distância da capital gaúcha, Porto Alegre, é a cidade sede da Revenda Diamante desta edição da revista Som Maior – A G3 Fantoni, que desde 1999 está no mercado de áudio automotivo e marítimo, e desde 2009 no mercado residencial de áudio e vídeo high end. Segundo Dorval Fantoni, um dos donos da loja, a G3 foi criada porque havia uma enorme carência no mercado da região em matéria de produtos high end.

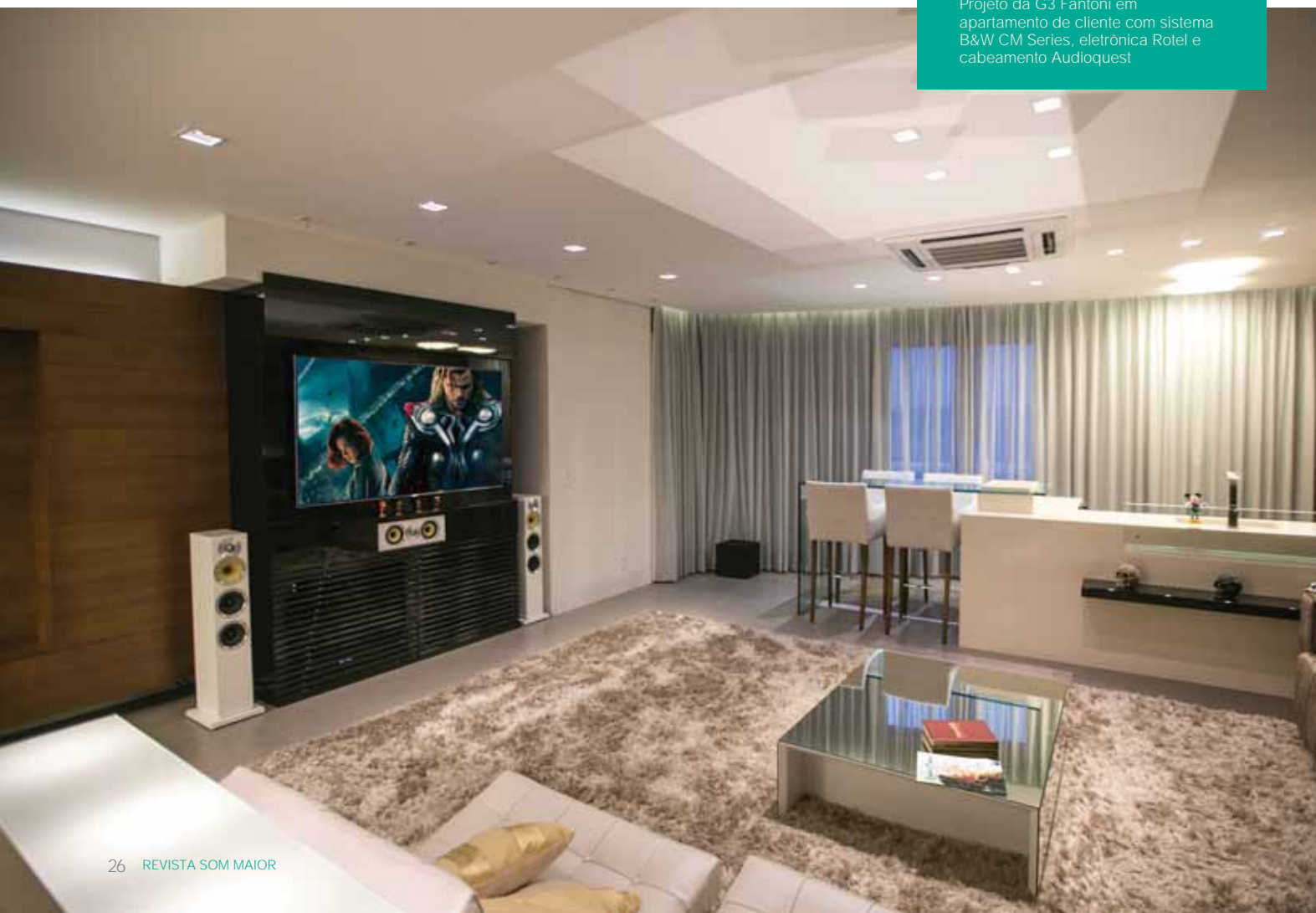
No comando da loja, a família Fantoni: o pai, Dorval, é sócio dos filhos Gustavo, Glauco e Glauber.


“Nosso objetivo é oferecer o que há de melhor em

sistemas de áudio e vídeo e instalação, proporcionando ao cliente uma experiência única”, explica Dorval.

Ele esclarece que a opção de escolher o ramo do high end aconteceu porque somente ele pode levar ao ápice, tanto no áudio estéreo quanto no home theater. A busca pelo aprimoramento constante na instalação e ajuste (set up) de sistemas de áudio e vídeo é o principal diferencial da G3, isso porque a loja busca sempre a satisfação do cliente, com atendimento cordial e comprometimento em acompanhar o projeto desde o início até o fim da obra. “Queremos que todos os pontos do projeto sejam

Projeto da G3 Fantoni em apartamento de cliente com sistema B&W CM Series, eletrônica Rotel e cabeamento Audioquest



A high-end audio showroom featuring a large screen displaying a live performance, two tall floor-standing speakers, a central console with electronic equipment, and a ceiling-mounted projector with a glowing blue light. The room has a modern, sophisticated design with recessed lighting and a dark carpet.

Showroom da G3 Fantoni com caixas acústicas B&W linha 800 Diamond, eletrônica NAD Master Series, projetor SIM2 Crystal e subwoofer JL Audio.



Família Fantoni: da esquerda para direita Glauco, o pai Dorval Francisco, Gustavo e Glauber

realmente executados da melhor forma possível”, afirma Dorval.

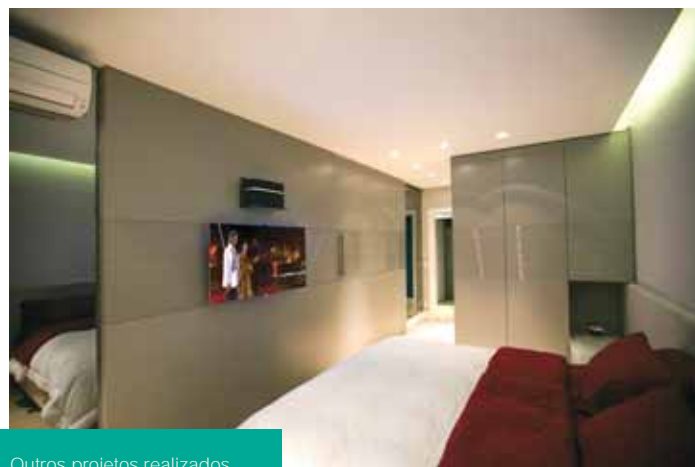
Situada na rua dos Andradas, no bairro Vila Rosa, a G3 Fantoni se tornou parceira da Som Maior em 2009, pela necessidade de obter cabos de alta performance para finalizar a instalação de um sistema em um iate.

“Já havíamos visto várias matérias sobre a Som Maior e acompanhado muitos eventos nos quais ela estivera presente, e para nós era um sonho poder trabalhar com a gama de produtos que ela distribui”, lembra Dorval.

Uma das grandes vantagens que vieram com a parceria foi o reconhecimento da G3 Fantoni no mercado, explica o proprietário. Credibilidade e confiança também entram na lista, ainda mais quando se fala sobre conhecimento técnico para fazer as instalações.

“Os clientes se sentem felizes em saber que estão sendo auxiliados por uma equipe que realmente está comprometida em sempre oferecer o que há de melhor, tendo em vista obter a relação custo/benefício ideal para a sua necessidade”, avalia.

Conheça a G3 Fantoni
www.g3fantoni.com.br
Telefone: (51)3035-3785
Rua: dos Andradas, 132 - Novo Hamburgo – RS



Outros projetos realizados pela G3 Fantoni



*Segundo a lenda, o único jeito
de derrotar uma sereia ao cantar
seria cantar melhor do que ela.
Os equipamentos nós garantimos,
com preços 40% mais baixos.*



NÃO É LENDA

CONJUNTO COAXIAL M650-CCX



DE R\$ 3.290,00
POR R\$ 1.975,00

TODA LINHA JL AUDIO COM PREÇOS 40% MAIS BAIXOS.

A Som Maior, referência em áudio e vídeo high end, traz com exclusividade o melhor em equipamento de áudio para barcos - **JL Audio**.

São alto-falantes, amplificadores, subwoofers e todos os acessórios que você precisa para deixar o seu barco equipado com som de altíssima qualidade. E o melhor, agora com **preços 40% mais baixos** através do canal de vendas diretas. Compre pelo site ou por telefone diretamente com nossos consultores, que irão lhe ajudar a escolher o melhor sistema para a sua embarcação.

Som Maior - o melhor som, agora também em alto mar.

som maior
AUDIO VIDEO HIGH END

47 3472 2666 - www.lojasommaior.com.br

Set up

A importância da correta instalação e ajuste dos equipamentos para dar a você a melhor experiência de áudio e de vídeo



Investir em bons equipamentos de áudio e vídeo não é o suficiente para garantir que você tenha, com certeza, a melhor qualidade possível de som e de imagem. Para isso, é necessário que cada um desses equipamentos seja corretamente instalado e ajustado, de forma a extrair o máximo em desempenho que cada um deles – receiver, processador, amplificadores, caixas acústicas, subwoofer, projetor ou TV – é capaz de proporcionar.

Para Alexandre de Poli, gerente comercial da Livemax, isso é crucial. “É muito importante tomarmos alguns cuidados, como no posicionamento das caixas, uso dos cabos certos e de boa qualidade e regulagem do sistema de uma forma geral, tanto o áudio quanto o vídeo, seja ele um equipamento simples ou mais sofisticado. Com isso o resultado será bem diferente”, explica.

Christian Abdou, Líder de Desenvolvimento da Som Maior, esclarece que todo o set up e seu resultado também dependem do projeto e da sua execução para que o cliente tenha o melhor que os equipamentos podem proporcionar.

“Deve ser analisado o tamanho da sala para ajudar a definir o porte apropriado de cada caixa acústica e a potência da amplificação necessária para a obtenção dos resultados desejados. Todos os equipamentos devem estar dispostos da forma correta, respeitando os espaços laterais, a profundidade e a altura para permitir

uma boa ventilação para que possam trabalhar com a temperatura correta. Isso tudo é feito na fase de execução do projeto”. Christian lembra ainda que isso vale para os equipamentos eletrônicos, mas não para as caixas acústicas, que terão seus lugares precisamente definidos durante a fase de set up.

“Muitos arquitetos entendem isso, mas alguns são resistentes, pois acreditam que o simples fato de colocar um disco e ouvir o som e ver a imagem já indica que está tudo bem, mas não é assim. Os ajustes se fazem necessários para trazer toda a magia da música e dos filmes até o cliente, e para isso você tem que respeitar vários critérios”, completa.

Para chegar a esse resultado, Christian explica que o instalador precisa ter o cuidado de reservar um tempo após toda a instalação pesada e, com calma, voltar à casa do cliente e ajustar o processador ou receiver para obter o correto sincronismo entre som e imagem, o ajuste do crossover de acordo com a capacidade de reprodução de frequências das caixas, o ajuste da distância entre estas e o local onde ficarão os ouvintes e o nível relativo de volume de cada caixa e do subwoofer em relação a esse local. Enfim, é a sensibilidade do instalador que vai fazer com que o som e a imagem fiquem perfeitos. Quanto à imagem, é preciso fazer um cuidadoso ajuste fino nos vários ajustes da TV ou projetor, como nível de preto, gama, contraste,

brilho e saturação das cores para obter uma imagem que retrate fielmente aquilo que foi idealizado pelo diretor do filme ou espetáculo.

Christian ressalta que não é só um trabalho técnico. É preciso ter olhos e ouvidos sensíveis. Ele compara o set up de um sistema de home theater ao de um carro da Fórmula 1. "O computador, ao determinar certos valores para o motor, está informando que hipoteticamente eles proporcionarão os melhores resultados que teremos na corrida. Mas por que então no final eles ainda entregam o carro nas mãos do piloto? Isso é feito para ele verificar se realmente o carro está acertado do jeito que ele quer. É o toque final humano. Isso é algo que todo profissional precisa desenvolver. Ele pode ter aprendido a inserir os dados, mas precisa ter aquela sensibilidade para perceber, para ouvir e ver se no final tudo está de acordo com o que ele espera. Se ficar bom para esse profissional, com certeza o cliente vai receber o resultado com alegria".

Segundo Alexandre de Poli, "muitas vezes os clientes chegam a não acreditar que isso seja possível, até terem seu sistema regulado. Sempre mostramos isso aos clientes, o antes e o depois. A primeira impressão é geralmente do tipo: 'Nossa! A imagem é outra, como o áudio melhorou'. Depois de todos esses ajustes o cliente vai percebendo detalhes na música e na imagem dos seus próprios discos que jamais tinha antes percebido".



Christian Abdou, Líder de Desenvolvimento da Som Maior



Alexandre de Poli, gerente comercial da Livemax

Mas o set up não é permanente, seja em caso de mudança de lugar dos aparelhos e das caixas ou da troca desses aparelhos por outros, mesmo sendo da mesma marca. Para Alexandre, a troca principalmente das caixas requer a realização de reajustes. "Mesmo um aparelho eletrônico, quando mudado de localização pode exigir a troca de um cabo. Sendo assim, o melhor a fazer é repassar os ajustes", explica.

No caso de equipamentos que deveriam ser iguais e, conseqüentemente, o mesmo set up, Christian lembra que, como podem ter pequenas variações de um produto para outro, isso torna recomendável uma verificação e, eventualmente, um reajuste.

Devido à necessidade de toda essa capacitação e cuidados o trabalho de set up chega a representar de 10 a 15% em relação ao valor dos equipamentos. Esse é um investimento que, com certeza, vale a pena ser feito quando pensamos no valor total gasto para criar um sistema de home theater, que só ficará perfeito com um trabalho bem executado.

"O cliente só vai ter um bom sistema escolhendo uma empresa que possa apresentar uma solução completa, do projeto ao set up, pois sem isso o que ele terá será um sistema comum", conclui Alexandre.

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio e vídeo high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior

Pré/Processador CP-800 Mk II da Classé

CLASSE

A Classé, empresa do grupo B&W mundialmente conhecida por seus extraordinários amplificadores de potência e processadores de surround, está lançando uma nova versão do seu consagrado pré/processador estéreo modelo CP-800, um produto várias vezes premiado pela imprensa especializada internacional pela sua excepcional qualidade de áudio. Além de todos os inúmeros recursos já presentes no modelo original, como equalização paramétrica, gerenciamento de graves e duplos conversores DAC (um por canal) da Wolfson, a nova versão Mk II passou a incluir características que tornam o CP-800 uma esplêndida opção para quem, além de CDs e discos de vinil*, deseja ter acesso à enorme quantidade de fontes de música digital, inclusive de alta resolução, que se tornam disponíveis através da sua conexão com um PC ou Mac. Para isso, ele passou a ter na nova versão Mk II duas portas USB, uma frontal para aparelhos da Apple (iPod, iPhone, iPad) e uma traseira, compatível com sinais de até 192kHz/24 bits, para receber áudio de um computador ou servidor de mídia.

Ambas essas entradas são assíncronas, para reduzir ao mínimo o nível de jitter. Ele passa também a ter conectividade Ethernet para seu controle via IP. E com um aplicativo gratuito da Classé, disponível via iTunes, o CP-800 poderá vir a ser controlado com a utilização de um iPod, iPhone ou iPad. Isso tudo sem falarmos da sua compatibilidade com o recurso AirPlay da Apple e com o padrão DLNA, duas formas de acesso sem fio a fontes musicais.

O CP-800 torna-se assim uma solução completa para audiófilos que desejam extrair o máximo em fidelidade de todas as fontes conectadas, sejam elas analógicas ou digitais.

Ao incluir essas excelentes novas características no novo CP-800 a Classé não se esqueceu dos proprietários da versão anterior, que poderão procurar os revendedores onde seus produtos foram comprados e pedir a instalação dos upgrades (mediante o pagamento de uma taxa cobrindo material e mão de obra).

** Através da inclusão de um módulo de pré para cápsulas MM e MC.*





Prime - Amplificador para Fones de Ouvido e DAC USB da Meridian

MERIDIAN

A Meridian, um dos nomes mais respeitados no mundo do áudio de nível high end, vem recentemente se notabilizando pelo lançamento de alguns produtos que conseguem ao mesmo tempo preservar intacto o DNA da empresa, tanto ao nível de construção e design quanto de qualidade de áudio, e ficar ao alcance de uma base muito maior de consumidores que desejam ter acesso a um áudio mais refinado. Foi assim no caso do Explorer e do Director, dois conversores DAC descendentes diretos de produtos da Série 800 de referência da Meridian que vieram para redefinir aquilo que se pode esperar em termos de qualidade de produtos na sua classe de preços.

Agora, em resposta ao crescente interesse pelo uso de fones de ouvido e pelos downloads de alta resolução, a Meridian dá mais um passo na direção desta “democratização” do acesso ao áudio de nível high end através do lançamento do Prime Headphone Amplifier, um produto que integra as funções de amplificador para fones de ouvido, conversor DAC para produtos com saída de áudio via USB e pré-amplificador estéreo.

O Prime explora ao máximo toda a capacidade de resolução que qualquer modelo de fone de ouvido é capaz de proporcionar e com uma vantagem a mais. Através do recurso ASP (Analog Audio Processing) ele permite uma experiência de audição mais próxima da que se obtém com a utilização de caixas acústicas, reduzindo sensivelmente a sensação de que os sons estão todos concentrados no interior da cabeça do ouvinte.

Para permitir o uso de todas as suas funções o Prime oferece as seguintes opções de conexões:

- Três saídas para fones de ouvido, sendo duas para plugues de ¼” e uma para plugue de 3,5mm.
- Uma saída estéreo RCA para sua conexão com um amplificador ou receiver.
- Uma entrada USB (totalmente assíncrona).
- Uma entrada estéreo RCA.
- Uma entrada para plugues de 3,5mm.

Conversor DAC RDD-1580 da Rotel

ROTEL®

Através do RDD-1580, a Rotel faz uma auspiciosa entrada no mercado de conversores DAC externos para uso com vários tipos de fontes capazes de reproduzir áudio estéreo digital, desde CD, DVD e Blu-ray players até computadores, servidores de mídia e aparelhos com Bluetooth. Para dar conta de todas essas fontes o RDD-1580 possui várias entradas. São duas USB – uma no painel frontal, para conectar um iPod, iPhone ou iPad ou o adaptador para Bluetooth (fornecido), e uma no painel traseiro, esta operando no modo assíncrono e destinada ao uso com computadores e compatível com arquivos digitais de alta resolução de até 192kHz/24 bits – dois conjuntos de entradas

digitais ópticas e coaxiais, duas entradas estéreo analógicas balanceadas e duas normais.

A superior qualidade de reprodução do RDD-1580 se deve a fatores como o uso de dois conversores WM8740 da Wolfson, um para cada canal e operando em configuração complementar, fonte de alimentação com transformador toroidal, capacitores de folha metálica e circuitos analógicos dentro do conceito Balanced Design da Rotel, com a seleção de componentes feita através de intensos testes auditivos. Foram cuidados como estes que renderam ao RDD-1580 um excelente review na revista Absolute Sound de maio/junho deste ano.



E-Sub e110 da JL Audio



A JL Audio, bem conhecida pelos audiófilos e uma unanimidade entre os analistas de áudio high end por seus modelos Fathom e Gotham, acaba de lançar mais um modelo – o E-Sub e110 – um produto mais compacto do que seus antecessores, porém com a capacidade de proporcionar um desempenho simplesmente fenomenal. O E-Sub é capaz de gerar efeitos de graves muito potentes, realistas e livres de distorção em um sistema de home theater e de proporcionar tanto potência quando sutileza quando utilizado em uma instalação estéreo hi-fi. Para isso, ele conta com woofer de 10 polegadas com um nível extremamente amplo de excursão de cone, alimentado por um amplificador Classe D com nada menos do que 1.200W de potência! Esse módulo de potência tem seu funcionamento controlado por uma seção de processamento de sinal com nível de estúdio, que é ajustada através de um painel posicionado no topo do gabinete.

Para garantir o excelente desempenho do seu woofer o E-Sub utiliza a tecnologia DMA da JL Audio, que molda, controle e estabiliza a potência do seu conjunto magnético, garantindo um desempenho linear dentro de uma ampla faixa de excursão.

O E-Sub possui um divisor de frequências ativo de duas vias Linkwitz-Riley de 4ª ordem com um filtro passa-baixas para alimentar o seu amplificador, filtro passa-altas com duas saídas de nível de linha, controle de polaridade e controle variável de fase. Quando utilizado em uma instalação de home theater o seu crossover interno pode ser desativado, fazendo com que suas saídas com nível de linha possam ser usadas para alimentar um ou mais E-Subs adicionais.



Amplificador Integrado Continuum S2 da Jeff Rowland

O amplificador integrado Continuum S2 da Jeff Rowland já mostra o seu pedigree high end através do seu belo e reforçado chassi fabricado com alumínio de categoria aeronáutica (aircraft-grade) de baixíssima ressonância. Essa fera gera nada menos do que 200W RMS de potência por canal, produzindo um som de elevada dinâmica e grande refinamento e realismo. O circuito de amplificação do Continuum S2 é alimentado por uma fonte chaveada altamente regulada especialmente desenvolvida pela Jeff Rowland para obter uma maior eficiência e economia no uso de energia, o que reflete a determinação da empresa de fabricar produtos ecologicamente corretos. Além dessa maior eficiência, a fonte do Continuum S2 oferece outros benefícios, como maior rapidez - para um melhor controle dos sinais musicais - um nível reduzido de interferências por irradiação de RF e eletromagnéticas (EMI) - para uma reprodução mais limpa e uma superior resposta dinâmica - e operação mais silenciosa - o que resulta em um som mais claro, rápido e musical.

O Continuum S2 oferece entradas e saídas normais e balanceadas, com dois pares de entradas XLR para sistemas balanceados, para eliminar ruídos de loops de terra, dois pares de entradas normais com conectores RCA, um par de saídas



balanceadas com nível de linha e corrente elevada, mais um par de saídas RCA normais para alimentar múltiplos amplificadores em sistemas biamplificados, subwoofers, etc. Além disso, ele tem como opcionais placa de conversão DAC e placa de pré de fono totalmente reprojetaada.

Fotos Divulgação

Conversor DAC DirectStream da PS Audio



A promessa da PS Audio com o lançamento do conversor DAC DirectStream é a de criar uma experiência de áudio equivalente a conectar um sistema de áudio high end diretamente à saída do console de mixagem usado no estúdio de gravação, com uma reprodução inteiramente fiel de todos os tipos de música. Segundo o presidente da PS Audio, Paul McGowan, o DirectStream traz à tona toda a insuspeitada qualidade de áudio que está literalmente enterrada nos discos CD e downloads nos formatos PCM e DSD. Para isso, o DirectStream faz o upsampling (conversão para cima) de tudo que extrai das gravações originais para dez vezes a taxa de amostragem do DSD, levando o resultado dessa conversão para o amplificador, pré ou receiver na forma de um puro sinal analógico, revelando todos os sutis

detalhes que os conversores DAC internos desses aparelhos e outros DACs externos não conseguem reproduzir. No caso específico dos CDs, mas também em relação a outras fontes de áudio digital, o que Paul McGowan está dizendo é que alguns dos problemas atribuídos por alguns audiófilos ao áudio digital não residiam nas gravações em si, mas na sua conversão para o âmbito analógico. A proposta da PS Audio com o lançamento do DirectStream é, portanto, a de resgatar toda a beleza musical presente até em CDs de gravação mais antiga, dando vida nova a algumas coleções de milhares de discos presentes nas discotecas de alguns ouvintes mais apaixonados por música. [...](#)



MELHOR AMPLIFICADOR
MELHOR SUB
MELHOR PROJETOR
MELHOR CAIXA
MELHOR TELA
MELHOR TV



Lj.m.



LUCIANO JULIÃO

ÁUDIO E VÍDEO HIGH END



ESTRELANDO

B&W Bowers & Wilkins

CLASSE

MERIDIAN



ROTEL

Integra

nexus

UM TOQUE DE EXCELÊNCIA PARA TRANSFORMAR A SUA CASA EM UM GRANDE ESPETÁCULO

Você merece o melhor. Faça da sua casa um grande cenário e proporcione a você e à sua família entretenimento de qualidade, repleto de agradáveis atrações: projetores, caixas acústicas, toca-discos, amplificadores, receivers, telas e os melhores projetos e serviços. A Luciano Julião executa para você projetos com elegância, refinamento, qualidade superior, serviços altamente especializados para transformar a sua casa em um palco de atrações e entretenimento. Luciano Julião, o encontro da excelência com o entretenimento em um grande cenário: a sua casa.



ÁUDIO & VÍDEO

luciano@juliao.com.br



ROLLING STONES

50 E CONTANDO



Chegar aos cinquenta sendo adorado, venerado, seguido e admirado por muitos é raro. No mundo da música é ainda mais. Isso porque ter uma carreira de tanto tempo sem cair na repetição, no ostracismo, e sem que - no caso de uma banda - um desentendimento forte cause o rompimento entre seus integrantes, é praticamente impossível.

Por isso não são necessários mais do que os dedos de uma mão para contar quantas bandas de rock conseguiram alcançar esse feito. Justamente porque só uma delas chegou ao marco de cinquenta anos de carreira ainda na ativa: os Rolling Stones.

Contudo, o grupo liderado por Mick Jagger não teria o título de banda há mais tempo na ativa se não fosse pelo fato dos Bee Gees terem decidido declarar seu fim após a morte de Maurice Gibb, um dos três irmãos que formavam o grupo. Eles fariam 56 anos de carreira em 2014.

Os integrantes você já conhece: Mick Jagger (nos

vocais), Keith Richards (guitarra e vocais), Charlie Watts (bateria) e Ron Wood (guitarra e vocais). A banda também já contou com os seguintes integrantes: Bill Wyman (baixo - deixou a banda em 1990), Mick Taylor (guitarra - deixou a banda em 1974) e, finalmente, Ian Stewart (piano) e Brian Jones (guitarra), falecidos em 1969 e 1985, respectivamente.

O nome foi baseado no título de uma música de Muddy Waters "Rollin' Stone" e a banda foi formada em 1962. Na época já se autodenominavam a "melhor banda de Rock & Roll". Além da música, a atitude e o visual dos músicos foram 100% rock, desde o início. Eles eram bad boys assumidos, não tinham vergonha de fazer um som mais agressivo, com letras tão agressivas quanto. O sex appeal foi usado e abusado, na música e na atitude, principalmente do vocalista, que carrega o status de homem de várias mulheres.





Ronnie Wood, Charlie Watts, Mick Jagger, Keith Richards na Premiere de Shine a Light, no Teatro Clearview Ziegfeld, Nova Iorque

Everett Collection / Shutterstock.com

Mick Jagger e Keith Richards se conheceram na escola primária de Dartford Maypole County. Voltaram a se esbarrar em 1960, dez anos depois, quando já eram fãs de blues e R&B. O guitarrista Dick Taylor era um amigo em comum. Junto com Jagger, ele tocava em locais como Little Boy Blue and the Blue Boys. Richards juntou-se então à banda como segundo guitarrista.

Enquanto isso, Brian Jones, que voltava da Escandinávia onde começou a tocar guitarra, ingressou no grupo Ramrods, no qual tocava saxofone, e participou com Alexis Korner da banda Blues Incorporated. Foi após isso que decidiu começar sua própria banda, divulgando um anúncio em uma revista de música que obteve a resposta de Ian Stewart. Trabalhando no Ealing Blues Club, Brian reencontra a Blues Incorporated, que na época incluía o baterista Charlie Watts e contava com algumas participações de Jagger e Richards.

Nessa época, Jones, Jagger e Richards compartilhavam um pequeno e barato apartamento em Londres e, com o baterista Tony Chapman, fizeram uma fita demo que foi rejeitada pela EMI. Com a participação de Dick Taylor formaram então os Pretty Things, nome que foi posteriormente substituído por The Rolling Stones. Em 12 de julho de 1962, os Rolling Stones - Jagger, Richards, Jones, Dick Taylor e Mick Avory - fizeram seu primeiro show no Marquee. Posteriormente Avory e Taylor foram substituídos

por Tony Chapman e Bill Wyman. Como Chapman não deu certo, o grupo demorou meses para recrutar Charlie Watts, que trabalhava para uma agência de publicidade e tinha deixado o Blues Incorporated quando a sua agenda ficou muito ocupada. Em janeiro de 1963 Watts completou os Rolling Stones.

Até então, outro grupo britânico fazia sucesso – The Beatles. Mas o empresário Andrew Loog Oldham resolveu apostar na nova banda e promover os Stones como os opostos desagradáveis dos queridinhos e bons moços dos Beatles. Em junho de 1963 os Stones lançaram seu primeiro single, “Come On”, de Chuck Berry. Após isso a banda apresentou-se no show de rock da TV britânica “Thank Your Lucky Stars”, onde Oldham foi aconselhado a se livrar do vocalista de aparência vil e com lábios de pneu. “Come On” alcançou a 21ª posição na parada britânica.

Em dezembro de 1963 os Stones lançaram seu segundo single, “I Wanna Be Your Man” (escrito por John Lennon e Paul McCartney), que fez a banda entrar no Top 15 britânico. Em janeiro de 1964 fizeram sua primeira turnê britânica como a atração principal, junto com as Ronettes, e lançaram uma versão de “Not Fade Away”, de Buddy Holly, que alcançou o número três das paradas britânicas e 48 nas paradas dos Estados Unidos.

Em abril de 1964 o primeiro álbum da banda, The Rolling Stones, foi lançado no Reino Unido e dois meses

depois fizeram a primeira turnê nos Estados Unidos, que foi um sucesso recheado de polêmica. Em Chicago eles pararam para gravar o single "Five by Five", no estúdio Chess Records. Aconteceram, porém, protestos quando a banda se preparava para dar uma coletiva de imprensa, pois a versão dos Stones do blues "Little Red Rooster", que se tornou número um no Reino Unido, foi proibida nos Estados Unidos por causa de sua letra "censurável".

O próximo single da banda foi "(I Can't Get No) Satisfaction", que ficou no número um das paradas durante o verão e continua a ser uma das mais emblemáticas músicas dos Rolling Stones. E a dupla Jagger e Richards seguiu escrevendo sucessos de letras picantes.

Foi em 1968 que os Rolling Stones gravaram uma das suas músicas mais icônicas, e que mais marcaram a carreira e corroboraram a imagem de meninos maus que eles carregam até hoje: "Sympathy for the Devil". A canção foi gravada no estúdio Olympic Sound em Londres sem os famosos "woo woo" que foram adicionados mais tarde em Los Angeles. Posteriormente ela foi regravada por outras bandas consagradas de rock, como Guns n` Roses e Jane`s Addiction. Jagger comentou muito tempo depois que Richards sugeriu que os Stones tocassem "Sympathy for the Devil" em outro ritmo. Mas, para nossa sorte, a sugestão não foi aceita. A gravação emblemática da música, feita em dezembro de 1968 no especial para televisão "Rock and Roll Circus", só foi lançada em 1996.

Após esse período os Rolling Stones entraram num hiato de produção e lançaram então o álbum ao vivo "Get Yer Ya-Ya's Out!", que foi o último do grupo para o selo Decca / London. Eles formariam então a Rolling Stones Records, subsidiária da Atlantic Records.

Em 1971 foi lançado o primeiro álbum dos Stones pelo novo selo - "Sticky Fingers". Depois desse lançamento a banda fez um exílio forçado na França, pois estavam devendo mais em impostos no Reino Unido do que tinham condições de pagar. Lá gravaram um álbum duplo, "Exile on Main Street", lançado em maio de 1972. O trabalho foi muito criticado, mas com o tempo passou a ser considerado um dos momentos decisivos do grupo.

Após "Exile on Main Street", a banda começou a se dividir, com Jagger preocupado em ser celebridade e Richards se afundando nas drogas. A banda continuou sendo popular, mas sem tanto apoio da crítica, que não recebeu bem os dois próximos álbuns "Goats Head Soup", lançado em 1973, e "It's Only Rock 'n' Roll", em 1974, apesar dos dois terem chegado ao número 1 das paradas de sucesso.

Em seguida ao lançamento de "It's Only Rock 'n' Roll", Taylor deixou a banda e o grupo gravou então seu próximo álbum, "Black 'n Blue", ao mesmo tempo em que testou novos guitarristas. E foi o ex- guitarrista do Faces e de Rod Stewart, Ron Wood, que conquistou a vaga em 1976, mesmo ano em que foi lançado "Black n' Blue".





A sua vida pode
ser BRAVISSIMA.

ONEVIG ▶▶





Jumpin' Jack Flash The Rolling Stones

ROLLING LOVE IS

THE ROLLING STONES

Jumpin' Jack Flash The Rolling Stones

ENGLAND'S NEWEST HIT MAKERS

THE ROLLING STONES

ROLLING STONES

THROUGH THE PAST, DARKLY

I Can't Get No SATISFACTION

THE ROLLING STONES

THE MONO EDITION

SCORSESE SHINE ALIVE

ROLLING STONES LOVE IS STRONG

Stones 1962-1975 PLATINUM

ROLLING STONES THROUGH THE PAST, DARKLY

THE ROLLING STONES

METAMORPHOSIS



HITS DE ANTI GREEN GRASS THE ROLLING STONES



BIG HITS FROM THE ROLLING STONES



ROLLING STONES

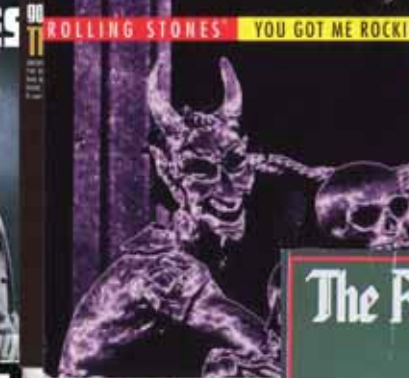
IF YOU W LING



THE VERY BEST OF THE Rolling Stones



THE ROLLING STONES LIVE THROUGH THE METAMORPHOSIS



The Rolling Stones on Tour





Mick Jagger e Keith Richards durante a turnê do álbum Voodoo Lounge em Washington

No fim dos anos 1970 quase todos os Stones seguiam carreiras paralelas, com Wyman e Wood lançando discos solo regularmente. Nessa época, Richards foi preso no Canadá por posse de heroína.

Em 1978 a banda gravou "Some Girls". Tanto o disco quanto o single da primeira faixa, "Miss You", chegaram ao topo das paradas. Já seu sucessor "Emotional Rescue", lançado em 1980, foi recebido com críticas mornas.

"Tattoo You", lançado no ano seguinte, saiu-se melhor, tanto na opinião da crítica quanto comercialmente. Os singles "Start Me Up" e "Waiting on a Friend" ajudaram o álbum a passar nove semanas na posição número um. Esse álbum contou com uma grande turnê, que foi registrada em vídeo para o filme "Let's Spend the Night Together", de Hal Ashby e no álbum ao vivo de 1982, "Still Life".

Os trabalhos que se seguiram, nos anos 1980 e 1990, não surtiram tanto efeito. Enquanto seguiam vendendo shows, os álbuns fracassavam nas vendas, em parte por causa da conhecida rixa entre Jagger e Richards. Afinal, enquanto este queria manter o grupo seguindo as raízes do rock, Jagger queria que a banda seguisse as novas tendências. "Dirty Work", lançado em 1986, sofreu muito com esse desentendimento na banda, já que Jagger decidiu que o álbum não ganharia uma turnê, em detrimento da carreira solo do vocalista.

Richards resolveu então também lançar trabalho solo, mas ao contrário do que acontecia com os discos do seu companheiro de banda, "Talk Is Cheap" recebeu boas

críticas. Os dois músicos se reuniram novamente em 1988.

Em 1989 foi lançado "Steel Wheels", que foi saudado com boas críticas e ganhou uma turnê de suporte que arrecadou mais de 140 milhões de dólares e quebrou muitos recordes de bilheteria. Em 1991 veio a gravação ao vivo "Flashpoint", com material capturado na turnê de "Steel Wheels". Após esse lançamento Bill Wyman deixou a banda.

A banda voltou a se reunir em 1994, quando lançou Voodoo Lounge, recebendo ótimas críticas e com uma turnê ainda melhor sucedida que a de "Steel Wheels", o que fez com que os Stones recebessem seu primeiro Grammy de Melhor Álbum de Rock.

Após a turnê de Voodoo Lounge a banda gravou em 1995 o álbum acústico "Stripped". Depois veio outro álbum ao vivo, "No Security", em 1998. Em 2002 aconteceu mais um tour de sucesso e em 2004 outro álbum ao vivo - "Live Licks". Em 2005 o grupo faria o terceiro álbum com produção de Don Was - "A Bigger Bang".

Em 2006, Martin Scorsese filmou duas apresentações do grupo na cidade de Nova Iorque. O resultado foi "Shine a Light", que contou com a participação de Buddy Guy, Jack White e Christina Aguilera e foi lançado nos cinemas em 2008. A trilha sonora que o acompanha alcançou o segundo lugar nas paradas britânicas.

Em 2010 Keith Richards lançou sua autobiografia, "Life". No mesmo ano o grupo lançou a edição de "Exile on Main Street", contendo um disco bônus de raridades e faixas anteriormente não aproveitadas (outtakes).

O aniversário de 50 anos da banda chegou em 2012, comemorado com o lançamento de um livro de capa dura sobre a carreira do grupo, um novo documentário chamado "Crossfire Hurricane" e uma nova compilação chamada "GRRR!" E, é claro, turnês com várias participações especiais que se seguiram até o primeiro semestre de 2013.



CURIOSIDADES

- Michael Philip Jagger é o nome completo de Mick Jagger, que começou a cantar ainda pequeno em um coral de igreja.

- O baterista Charlie Watts, além de tocar nos Stones, tem também uma banda de jazz.

- Quando Andrew Loog Oldham se tornou empresário da banda, ele tinha apenas 19 anos de idade. Foi ele quem convenceu Mick Jagger e Keith Richards a compor suas próprias músicas.

- Em dezembro de 1981, durante um show realizado no Hampton Coliseum, em Virgínia, EUA, Keith Richards golpeou com sua guitarra um fã que invadiu o palco durante a execução de "(I Can't Get No) Satisfaction". Ele explicou, anos mais tarde, que ficou com medo do que o fã pretendia fazer com Mick Jagger.

- Bill Wyman deixou o grupo após a turnê de "Steel Wheels/Urban Jungle Tour", em 1990, mas sua saída foi anunciada apenas em dezembro de 1992. Darryl Jones, conhecido músico de estúdio dos Estados Unidos, assumiu o posto, mas como músico contratado.

- Antes de se juntar aos Rolling Stones, Ron Wood começou a carreira com o grupo The Birds, tocou baixo no Jeff Beck Group e formou o The Faces, ao lado de Rod Stewart.

- Bill Wyman comentou certa vez que "(I Can't Get No) Satisfaction", um dos maiores hits do grupo, foi lançado como single depois de uma votação interna, vencendo por três votos a dois. Wyman, Charlie Watts e Brian Jones votaram a favor, enquanto que Keith Richards e Mick Jagger decidiram contra, alegando que a música não era comercial.

- Em 1968 os Stones decidiram montar um caminhão com estúdio para gravarem em qualquer lugar e a qualquer momento.

- Keith Richards, Eric Clapton e John Lennon já formaram uma banda chamada de Dirty Mac, que durou apenas uma participação na TV, em 11 de dezembro de 1968, para o programa "The Rolling Stones Rock and Roll Circus", e colocou Keith no baixo, acompanhado por Mitch Mitchell, baterista do The Jimi Hendrix Experience.

- Em 2006, o guitarrista Keith Richards escalou um coqueiro enquanto passava férias em Fiji e calu, o que criou um coágulo em seu cérebro e o deixou próximo da morte.

- "Some Girls", álbum de 1978, é o disco mais vendido da carreira dos Stones, com mais de seis milhões de cópias comercializadas.

- O saxofonista Bobby Keys, mesmo não sendo membro oficial dos Stones, acompanha o grupo há anos. É um dos melhores amigos de Keith Richards e participou dos discos "Let It Bleed", "Sticky Fingers", "Exile on Main Street", "Goats Head Soup", "Emotional Rescue" e "Stripped".

- Ron Wood é também pintor, tendo sido premiado na infância por seus desenhos no programa "Sketch Club", do canal BBC.

- A modelo italiana Anita Pallenberg namorou três Stones. O primeiro foi Brian Jones, quando o conheceu em Munique, em 1965. Largou-o em 1967 para ficar com Keith Richards, com quem teve três filhos - Marlon, Angela e Tara. Anita também teve um caso com Mick Jagger, em 1968.

- A ilustração da boca escancarada com a língua para fora que se tornou uma das marcas da banda foi inspirada na boca do vocalista. O criador foi o designer John Pasche, então estudante do Royal College of Arts de Londres, que a fez em 1970. Em 2008, a arte original foi comprada pelo museu de design V&A por R\$ 186,7 mil.

- Discografia: Ao todo são 29 álbuns de estúdio (contando versões norte-americanas e inglesas), 17 discos ao vivo e 30 coletâneas.





Dave Nauber, presidente da Classé, no showroom da Som Maior

Dave Nauber

Conheça Dave Nauber, presidente da Classé, empresa canadense situada em Montreal e fabricante de componentes de áudio e vídeo de alta performance. Fundada em 1980, a Classé foi incorporada ao grupo Bowers & Wilkins em 2001

Quem é Dave Nauber?

Sou americano, tenho formação em Engenharia Elétrica pela Universidade de Illinois e, após formado, fui trabalhar para uma empresa de áudio high end, ramo no qual tenho atuado minha vida inteira. Entrei na Classé há pouco mais de 10 anos, no verão de 2002, e sou presidente da empresa, que faz parte do grupo Bowers & Wilkins desde 2001. Tenho então tido uma boa vida, fazendo ótimos produtos de áudio high end.

Fale-nos sobre a sua família.

Sou casado e não tenho filhos. Vivemos no estado de Connecticut, a meio caminho entre Nova Iorque e Boston. Gosto de velejar e então passamos os fins de semana num barco. Aprecio corridas em barcos à vela, é uma boa distração, velejar e ouvir música. É uma vida muito boa.

“A equipe de engenharia que temos em Montreal é realmente a melhor com a qual já trabalhei.”

Dave Nauber

E sobre sua carreira profissional.

Comecei vendendo áudio high end enquanto estava na faculdade, trabalhando para uma companhia em Champaign, Illinois, chamada Madrigal, fabricante de produtos das marcas Mark Levinson e Proceed. Gostava muito da tecnologia e de explicá-la para as pessoas. A pessoa que me contratou para esse trabalho tornou-se diretor de marketing da empresa. Quando me formei, ele disse que tinha um cargo para mim, perguntando se eu gostaria de me candidatar. Assim, logo após o término da faculdade fui trabalhar nessa empresa, na qual permaneci por 17 anos.

Recebi então uma ligação de Joe Atkins, presidente da Bowers & Wilkins, que me falou do seu envolvimento com a Classé. Para quem faz o trabalho que eu faço, era uma oportunidade incrível - trabalhar para uma marca que já era muito conhecida, mas que agora havia alcançado o patamar de fazer parte do grupo Bowers & Wilkins, desenhar os melhores produtos e fazer o que eu achava que o mercado queria. Por isso, estou muito feliz.

CLASSE

Pré-amplificador e
DAC CP-800 MKII



Uma vez você disse: “Quando você reúne tantas pessoas inteligentes, com paixão e dedicação e lhes dá a direção certa, pode criar marcas poderosas”. É um pensamento muito forte.

É, sim, um pensamento muito forte. Quando comecei na Classé, Joe Atkins disse-me que precisávamos montar um time. Começamos então a contratar novos engenheiros que nos ajudassem a atingir nosso objetivo. Colocando todas essas pessoas inteligentes juntas, formamos um ambiente muito criativo. A equipe de engenharia que temos em Montreal é realmente a melhor com a qual já trabalhei, pois é muito talentosa e dedicada, formada por pessoas muito inteligentes e também muito legais.

Como você vê o futuro do áudio e do vídeo high end? E sobre a música em mídias físicas, como CDs e Blu-rays?

Em primeiro lugar, acho que o futuro do vídeo e do áudio high end é muito brilhante e a razão para isso é que a reação das pessoas em relação a músicas e filmes não mudou no decorrer dos anos. Nós ainda nos emocionamos com uma boa música e com outras formas de entretenimento de uma forma biológica. Não é algo que intelectualizamos, é uma coisa que sentimos. E as pessoas vão sentir desse mesmo jeito daqui a dez, cem anos, e vão procurar mídias que as ajudem a sentir essa emoção. Então a única coisa que vai mudar é como levamos a elas essa experiência high end, e isso tem mudado durante toda a minha carreira e vai continuar mudando.

Acredito que as mídias físicas estão vagarosamente diminuindo, mas isso não significa que vão desaparecer totalmente. Temos alguns toca-discos fantásticos e discos de vinil que produzem ótima música hoje em dia. As mídias físicas têm se transformado durante toda a minha vida, mas a principal tendência agora é o jeito como conseguimos ter acesso a áudio e vídeo, basicamente pela internet e computadores, outros tipos de aparelhos. Então essa é a tendência, é o foco das nossas criações no momento - conexões USB, conexões com a internet, essas coisas.



Amplificador estéreo CA-2300

As pessoas têm passado mais tempo em casa com amigos e família. Isso é bom para o desenvolvimento dos produtos de áudio e vídeo?

Sim, é bom, pois as pessoas continuam investindo muito dinheiro melhorando o ambiente onde vivem. Independentemente de você ter um sistema caro de home theater high end, ou alto-falantes de alta qualidade no teto e paredes da sua casa, ter música e vídeo de alta qualidade é algo que as pessoas sempre vão apreciar. Não vejo nenhuma mudança nessa tendência, elas vão continuar investindo.



Processador surround CT-SSP

E o que você espera do mercado brasileiro de produtos high end?

O mercado brasileiro é e sempre foi muito bom para gente. A Som Maior tem feito um trabalho maravilhoso com a Bowers & Wilkins e a Classé. Há um desafio aqui diferente de outros lugares no mundo, pois os impostos no Brasil são muito altos, o que faz com que os preços desses produtos sejam muito elevados. Eles são também elevados nos Estados Unidos, mas aqui são muito mais. Isso, é claro, limita o número de pessoas que podem pagar por eles, o que é ruim. Mas, considerando o quão caro os produtos podem ser aqui, a Som Maior e sua rede de distribuição fazem um trabalho maravilhoso, expondo as pessoas a esses produtos maravilhosos, explicando o seu valor e vendendo-os, o que nos deixa muito felizes.™



Dave com os produtos Classé



Visite-nos e conheça o significado de sentir seu espaço

Projetos onde a ficção se enlaça com a realidade e são capazes de transformar pequenos momentos em experiências sensoriais memoráveis.

cinemashow

Equipamentos das mais conceituadas marcas de áudio e vídeo high end e os mais completos sistemas de automação.

Av. Ângelo Bolson, 467 Santa Maria RS 55 3028 0110 | cinemashow@desconzi.com.br | www.cinemashowsm.com.br | facebook.com/cinemashowsantamaria

A arte de ouvir

Parte III



Nestor Natividade

SOBRE A HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA

As curvas a seguir fazem parte de um trabalho autoral publicado por Richard Barclay no fórum não público Tannoy Group(12). O texto original possui suas próprias explicações sobre esta experiência, que farão muito mais sentido caso você se disponha a fazer sua leitura por inteiro. O algoritmo usado pelo DSP dessa experiência basicamente se ocupa do espectro correspondente à banda passante desde os graves mais inferiores até o limite superior dos 200Hz, quando, todavia, o mais correto seria que no mínimo sua ação se estendesse até a “frequência de corte” da sala, a chamada “Frequência de Schroeder”. Também relembro que as perturbações acústicas (Eigentones) de um ambiente doméstico habitualmente se estendem até cerca de 300~400Hz (justamente a região onde se encontra a Frequência de Schroeder para um volume acústico doméstico típico). Outrossim, lembro que existem estacionárias de muitos modos. Porém, as principais se classificam como Ortogonais, Obliquas e aquelas outras ditas Tangenciais. Essa classificação é simplista e não reflete a realidade, na qual elas se combinam em um ambiente formando hibridismos bastante complexos, estes agravados pelas “Figuras de Mérito” (o “Q” da ressonância) de cada estacionária, que se combinam com outra(s) para formar o todo que acusticamente resume a “assinatura” tonal de um

local específico. Finalmente, a ação destrutiva associada de todas as estacionárias pertinentes a esse ambiente é facilmente demonstrada nos gráficos tipo “Waterfall”, no caso com uma janela de 400ms de duração. Assim, quaisquer que sejam as caixas acústicas (tipo monopolar) usadas pelo experimentador, se fisicamente colocadas no mesmo lugar que as aqui testadas elas provocarão efeitos absolutamente semelhantes, embora caixas acústicas com maior capacidade energética em restituir graves excitem com maior facilidade e intensidade exatamente o mesmo grupo de estacionárias. Resumindo e muito: esse sempre será o “som” dessa sala se caixas acústicas diferentes, mas com características de funcionamento semelhantes, vierem a ocupar nela o mesmo lugar físico.

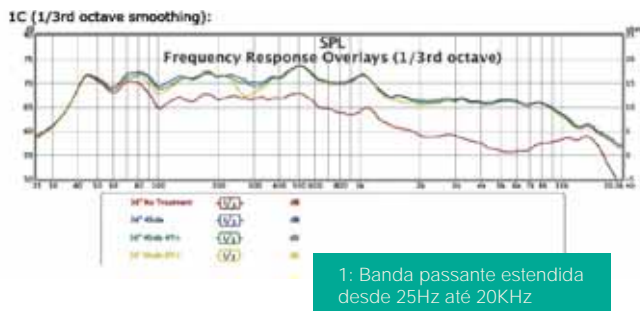
Há mais informação a extrair das figuras que adiante se seguem:

(i.) O tratamento acústico passivo (aquele “clássico”), apesar de incrementado na sua quantidade não resolve os problemas básicos de concentração de energia das estacionárias. Conclusão: quantidade não resolve, “matar a sala” não resolve. Especificidade, sim!

(ii.) O armazenamento de energia vibracional acumulado pelas paredes das caixas acústicas não pode ser suprimido/anulado, seja pela ação de um DSP, seja por um tratamento acústico ambiental. Essa energia vibracional estocada e posteriormente liberada terá que ser necessariamente controlada (ou evitada ao máximo) pelo fabricante da caixa acústica quando do seu projeto/fabricação. Além disso, recursos passivos e externos às paredes do gabinete até podem ser provisoriamente introduzidos, mas as novas questões estéticas que resultarão envolverão fortemente o fator “WAF” (aceitação pela esposa) e serão praticamente insolúveis!

(iii.) As caixas acústicas de pequenas dimensões (tipo bookshelf) são estruturalmente mais fáceis de serem construídas sem vícios óbvios de ressonâncias estruturais espúrias não controladas, e ainda apresentam a possibilidade de soluções mais simples para os problemas de forma que menos prejudiquem o controle da direcionalidade do conjunto gabinete/alto-falante(s). Não por último, pequenas caixas acústicas possuem woofers com menor capacidade de excitar fortemente a estacionária fundamental de um ambiente doméstico típico ou de estúdio de gravação, resultando em combinações energeticamente menos intensas para a “assinatura tonal” da sala. Esses três motivos classificam as caixas acústicas tipo bookshelf como muito mais amigáveis do que outras similares (às vezes usando exatamente o mesmo kit de alto-falantes) do tipo torre ou de piso (ou “coluna sonora”, em lusitano escorrito). Resumo da missa: se a sala for acusticamente “difícil”, substitua

suas atuais caixas acústicas por outras que usem um único woofer em cada uma delas, este com um diâmetro entre quatro a sete polegadas. Provavelmente você errará menos !



1: Banda passante estendida desde 25Hz até 20KHz

As quatro curvas traçadas neste gráfico bidimensional se ocupam em mostrar variações da intensidade sonora ao longo de uma determinada banda passante. Nessas curvas o eixo horizontal "X" mostra as frequências dessa banda passante, enquanto o eixo "Y" mostra a variação relativa das intensidades sonoras, em dB(A). Ambos os eixos, "X" e "Y", estão contidos em um mesmo plano, daí a classificação de bidimensional. Embora variando minimamente de intensidade (cerca de $\pm 2,5$ dB na escala vertical do gráfico), estão claramente visíveis perturbações centradas em aproximadamente 45Hz e na faixa entre 65~100Hz. As outras perturbações centradas em aproximadamente 175Hz apresentam quase nenhuma variação entre as três curvas obtidas após o tratamento acústico simplificado descrito no texto da experiência(12). Aqui devem ser lembrados os seguintes aspectos:

(a.) que tratamentos acústicos ditos "leves" são menos eficientes (desde cerca de 40Hz até a Frequência de Schroeder(13), esta localizada próxima mas abaixo dos 400Hz) do que os resultados obtidos por filtros sintonizados específicos para essas mesmas estacionárias;

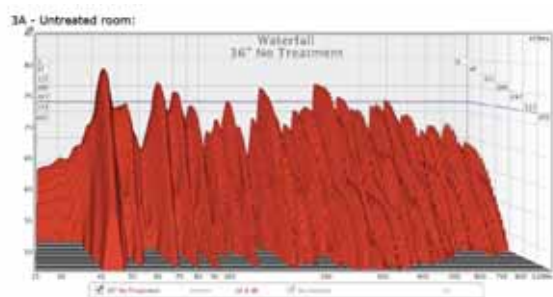
(b.) que a ação combinada de esforços envolvendo [filtros sintonizados] + [refinamento dos posicionamentos relativos sala/caixas acústicas/posição do sweet spot ocupado pela poltrona do ouvinte] + [um algoritmo "mais poderoso" usado pelo DSP no processamento em tempo real do sinal (não se tratando de equalização, portanto)] poderão fortemente "suavizar" a ação dessas mesmas estacionárias, exatamente aquilo que aqui não ocorre;

(c.) que esse tipo de gráfico (resposta de variação da amplitude do sinal reproduzido ao longo do espectro de frequências, isto é, a dita "Resposta de Frequências") suavizado para 1/3 de oitava na verdade "esconde" quase todas as imperfeições que um ouvido treinado é capaz de apontar -repetida e corretamente - dentro do envelope tonal com uma largura de banda inferior a 1/24 de oitava, se considerarmos a variação tonal não de acordo com a variação da intensidade no domínio das frequências, mas sim segundo a variação temporal da intensidade após o sinal original ter cessado sua ação;

(d.) qualquer engenheiro poderá lhe explicar que é possível melhorar ou piorar (!!??) o aspecto visual desse tipo de gráfico "suavizado" simplesmente escolhendo uma posição diferente para o posicionamento do microfone de medição. Seriamente falando, esse tipo de gráfico

tem menos valor ainda se não vier acompanhado de um claríssimo detalhamento da posição relativa caixa acústica/microfone de medição;

(e.) quando diferentes respostas de frequências forem captadas por um microfone fixo "mirando" uma caixa acústica que reproduz sempre a mesma largura de banda mas que gira centrado em um eixo estático e imaginário (vertical e horizontal), obteremos a variação da direcionalidade desse conjunto gabinete/alto-falante nos mesmos planos vertical e horizontal de audição. As direcionalidades controladas apresentadas por esses dois planos são parte importante da explicação de como se dá a recriação de uma imagem sonora tridimensional crível em um ambiente. É realmente notável que deliberadamente se omita os dados relativos às variações das direcionalidades (geralmente medidas entre 200Hz e 20KHz) das especificações fornecidas para caixas acústicas domésticas!



2: Banda passante limitada desde 25 até 1.000Hz, sala não tratada

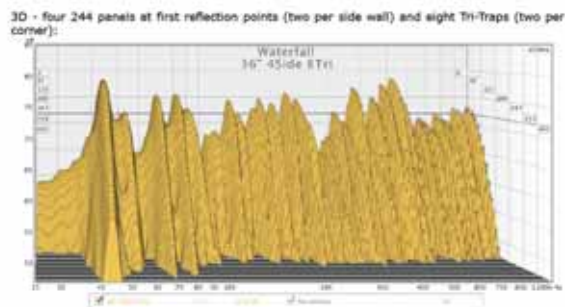
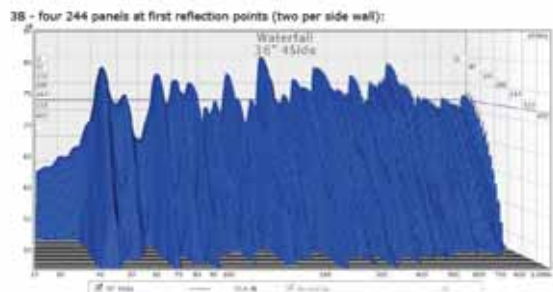
Esta Figura 02 mostra um gráfico tridimensional para a mesma e exata variação tonal mostrada no respectivo gráfico da Figura 01, com a diferença de que a banda passante foi reduzida para a faixa de 25 à 1.000Hz. Nessa figura - agora volumétrica - o eixo correspondente à altura do "sólido" contém as variações da amplitude do som, frequência após frequência, em uma varredura da esquerda para a direita. No eixo horizontal (a largura do "sólido") você tem a sinalização das mesmas frequências mostradas nas quatro curvas da Figura 01. Por fim, o eixo correspondente à profundidade do "sólido" mostra a variação dos sinais ao longo do tempo (uma janela de 400 milissegundos contados após a cessação do sinal de varredura que "cobriu", da esquerda para a direita, cada uma das frequências mostradas no eixo horizontal desse mesmo gráfico). O nome técnico deste tipo de demonstrativo volumétrico é internacionalmente conhecido como Waterfall (cachoeira), pois realmente se parece com uma grande quantidade de água que, como uma avalanche, desaba morro abaixo. O maior mérito deste tipo de gráfico é mostrar como a energia é armazenada e posteriormente liberada ao longo da janela de tempo, bem depois do estímulo inicial ter cessado e, assim é, porque somos particularmente sensíveis às variações ao longo do tempo (similarmente, o Wow&Flutter e o Jitter também são variações ao longo do tempo, mas são conceitos aplicáveis a dispositivos eletromecânicos e transmissão/gravação/reprodução digital de dados, respectivamente). O gráfico ideal para um transdutor idem seria aquele no qual a linha horizontal ao fundo do gráfico (skyline) fosse continuamente retilínea e, eventualmente,

até mesmo horizontal e que, ainda, não houvesse quaisquer linhas no eixo correspondente à profundidade do “sólido”, isto é, não existisse armazenamento e posterior eliminação qualquer de energia após o estímulo inicial ter cessado. Qualquer aspecto diferente disto é imperfeição, ou seja, problemas acústicos da sala somados a erros de projeto/construção/posicionamento da referida caixa acústica. Isto posto, observe novamente a Figura 02, correspondente à tal caixa acústica no seu lugar de uso dentro da sala não tratada. Observe à esquerda um enorme, “aterrorizante e inexpugnável maciço rochoso” que se espalha dos 40 aos 47Hz. Note também que o processo de acúmulo/liberação de energia ultrapassa em muito o limite máximo dos 400ms da janela de tempo do gráfico! Note também que a perturbação na verdade se estende desde cerca de 37Hz e, depois de leve queda após os (aproximadamente) 47Hz, tem fortíssimos repiques nas frequências aproximadas de 54, 71, 81, 95, 120, 175, 190, 220, 250, 270, 300, 350, 380Hz, quase sempre de duração média aproximada de 380ms! Somente após os 400Hz o processo de acúmulo/liberação de energia lentamente começa a diminuir em duração. Nesta sala não tratada, não somente os graves, mas também a banda média (onde, casualmente, a audição humana é mais sensível) apresentam um envelope tonal “agressivo” e sem definição, no qual o alto-falante aparenta “gritar”, em uma somatória de efeitos estéticos e escalafobéticos absolutamente intolerável, algo próximo de como se a sala em questão fosse um grande banheiro (?!). Ridículo para você? Na verdade, esta é a mais comum das situações no dia a dia, principalmente naquelas em que certos bípodes a decoraram com um visual japonês tradicional/escandinavo/clean. Peculiar, de fato!!

Outro modo de ponderar sobre o mesmo efeito é entender que um volume acústico agradável onde se estar, gravar e/ou reproduzir música, até pode ter algum grau de absorção sonora, mas principalmente ele está repleto “até às tampas” de superfícies e objetos que refletem e difundem a informação sonora. No contraponto, entre nós, bípodes incultos se esmeram em “matar acusticamente” um ambiente quando, na sua atroz ignorância, se deparam com um local exatamente como esse aqui testado.

À medida que o tratamento acústico é implementado e consecutivamente aumentado (siga a texto(12)) fica evidente que a estacionária fundamental (40~47Hz) e a sua primeira harmônica superior (de 70 até 100Hz) não arredam o pé da cajarana. Note também que, ao fundo, a “skyline” também se manteve inabalável nas suas imperfeições relativas às variações em amplitude do sinal.

Moral da história: tratamento acústico algum melhora decisões incompetentes de projeto e/ou manufatura do conjunto gabinete/alto-falante(s)/crossover, bem como um posicionamento relativo incorreto envolvendo caixa acústica/sala/sweet spot. Aqui, em havendo expressiva tolerância tanto quanto à saturação do sinal restituído como pelas distorções harmônica e por intermodulação (THD/IMD) do conjunto amplificador de potência/alto-falante(s)/crossover, seria o caso de aplicar correção tonal através de um equalizador digital (simultaneamente, tipo shelving e pontual com largura de banda igual ou inferior a 1/48-oitava) que o DSP local eventualmente possuía. Outrossim, à medida que as necessidades de processamento em tempo real do sinal aumentam, urge também aumentar a quantidade e capacidade dos processadores trabalhando



3, 4 e 5: Banda passante limitada desde 25 até 1.000Hz, sala não tratada

em paralelo dentro da CPU do DSP. Esta é a razão pela qual bons (adequados?) DSPs para o áudio profissional possuem (presentemente) 4 processadores dedicados.

Ite, Missa Est!

Espero que estas três primeiras partes do texto “A Arte de Ouvir” tenha lhe trazido muito mais dúvidas cruéis que soluções. Honestamente, conto em que o texto o tenha estimulado a buscar em outras fontes as respostas para seus anseios, justamente, aliás, os mesmos sobre os quais tanta bobagem já ouviu. Criar dúvidas na sua cachola é justamente a minha função.

Na sequência, um mergulho profundo na região abissal dos DSPs. Eles não são a resposta para tudo, mas quase, quase...¹²

(12) O texto deste link pertence aos arquivos de um fórum de discussão não público e em língua inglesa, isto é, você precisa registrar-se. Aguarde ser aceito e, tudo lhe sendo favorável, acesse os links abaixo disponibilizados. Não custa lembrá-lo de sempre citar a fonte original da informação que descobriu, bem como a quem pertence o trabalho autoral. Boa sorte! Oct 28, 2013 [Tannoy] Results of my room treatment, by Richard Barclay [3.54MB 09pp].pdf

<<http://groups.yahoo.com/>>
<<http://groups.yahoo.com/neo/groups/tannoy>>
<<http://groups.yahoo.com/neo/groups/tannoy/files>>
<<http://groups.yahoo.com/neo/groups/tannoy/files/Results%20of%20my%20Room%20Treatment>>

(13) Mar 07, 2012 [Sound&Vision] The Schroeder Frequency, Parts 01 & 02, by Brent Butterworth
<<http://www.soundandvision.com/content/schroeder-frequency-show-and-tell-part-1>> <<http://www.soundandvision.com/content/schroeder-frequency-show-and-tell-part-2>>



Alto padrão e excelência em móveis sob medida.

A Didjurgeit é especializada na fabricação de móveis, aberturas, cozinhas, adegas e home theaters de alto padrão, que necessitam de cuidados e acabamentos especiais. Todo processo é minuciosamente estudado e planejado para que fatores como refrigeração, umidificação, luminosidade e isolamento acústico atinjam o mais alto nível de qualidade.

(47) 3041-0695 | Blumenau - SC
vendas@didjurgeit.com.br
www.didjurgeit.com.br

Discos de Vinil, Discos Ópticos e Downloads Qual Dessas Mídias Proporciona Maior Fidelidade?

Por João Carlos Jansen Wambier - Parte II - Download



Os downloads de músicas através da Internet não tiveram início da melhor forma possível. Além de ilegais, pois não remuneravam os artistas e gravadoras, sua qualidade era geralmente ruim, na forma de arquivos comprimidos (MP3) de baixa resolução (128kbps ou até 96kbps), quando o ideal seria que fosse utilizada a taxa máxima de bits de 320kbps.

Resumidamente, esse formato de codificação de áudio com perdas (lossy), tecnicamente chamado de MPEG-1/2 áudio, camada 3, foi desenvolvido em meados da década de 1990 por várias equipes de engenheiros do Moving Pictures Experts Group, Fraunhofer Institute, Universidade de Hanover, Laboratórios da Bell e outros órgãos e empresas. O objetivo foi obter uma drástica redução no espaço de memória ocupado por um arquivo musical, mas sem a ocorrência de perdas muito significativas de qualidade que pudessem ser prontamente percebidas por usuários comuns. Quanto à economia de espaço, esse objetivo foi muito bem atingido, com um arquivo com taxa de 128kbps, por exemplo, ocupando cerca de 1/11 do exigido por segundo de gravação de um CD. Tal economia foi obtida através da utilização de um método chamado codificação perceptual, no qual todas as informações de áudio consideradas como imperceptíveis pelo ouvido humano, pelo menos de acordo com os vários estudos realizados pelos órgãos envolvidos na criação do MP3, são eliminadas da gravação do arquivo musical. Já com relação à perda de qualidade, ela certamente fica evidente quando esses arquivos musicais são ouvidos através de um equipamento de áudio de melhor qualidade, ainda mais se este for de nível high end. Poder-se-ia citar como exceção os arquivos MP3 de 320kbps, geralmente considerados como tendo qualidade próxima daquela dos CDs. É nessa forma que podemos baixar (pagando, naturalmente) vários álbuns disponibilizados, por exemplo, pela gravadora DGG (Deutsche Grammophon) através do seu site. Posso atestar que a qualidade de áudio de alguns desses downloads é de fato bastante boa, pois tiveram origem em gravações muito bem produzidas. Só não posso é garantir que seja próxima à dos CDs correspondentes. Quanto aos arquivos MP3 de menor resolução, sua inerente baixa qualidade pelos padrões audiófilos deixa de ser percebida quando sua audição é feita através das caixas acústicas e fones de ouvido usados com a maioria dos computadores, players portáteis e celulares.

A utilização do MP3 começou realmente a decolar a partir da segunda metade da década de 1990, quando começaram a surgir os primeiros softwares de computador, como o Winamp, e o primeiro player portátil, o MPMan da coreana SaeHan, lançado em 1998. Porém, sua utilização foi mais intensamente disseminada a partir de junho de 1999, através da Napster, empresa fundada por Shawn Fanning. Esse serviço baseava-se no conceito peer-to-peer, onde cada usuário pode fazer o upload das músicas contidas no seu computador e o download das armazenadas nos computadores dos outros usuários. O que a Napster fez foi desenvolver um software com uma interface simples para facilitar a busca de músicas. O sucesso desse novo modelo de aquisição de música foi muito rápido, e já em janeiro de 2001 era usado por um público de oito milhões de usuários compartilhando diariamente de cerca de vinte milhões de faixas musicais. Como não é nada difícil de imaginar, essa

brincadeira não agradou nem um pouco a indústria fonográfica e seus artistas e sua resposta veio na forma de ações legais que acabaram por fechar definitivamente a Napster, em março de 2001. Além da Napster, outras empresas disponibilizavam esse tipo de serviço, como Kazaa, eDonkey e Audiogalaxy, todas fechadas posteriormente. O fato é que o uso do MP3 e a existência de sites e serviços ilegais prosseguem até hoje.

A situação dos downloads melhorou muito com a chegada ao mercado americano, em abril de 2003, da loja iTunes da Apple (o aplicativo iTunes já existia desde 1999). Já no seu lançamento a loja iTunes disponibilizou cerca de duzentos mil álbuns, vendendo cerca de um milhão de faixas na sua primeira semana de funcionamento. Com isso, além de uma fonte confiável de músicas com uma qualidade aceitável de áudio os usuários passaram a ter acesso às capas dos álbuns adquiridos e várias facilidades de organização das suas discotecas e de compartilhamento do seu conteúdo. A partir de 2011 a loja virtual iTunes passou a ser disponível no Brasil, para a alegria de todos nós que temos na música uma de nossas grandes paixões.

A possibilidade dos downloads feitos através do iTunes terem até uma boa qualidade de áudio é garantida pelo acesso a matrizes disponibilizadas pelas próprias gravadoras e pelo uso do formato AAC de compressão de dados (com perdas) à taxa de 256kbps, que teoricamente resulta em um som semelhante ao de arquivos MP3 à taxa de 320kbps e ao dos CDs. Isso deve ser interpretado da seguinte maneira: a qualidade dos downloads irá depender diretamente das matrizes originais. Quando essas matrizes originais são efetivamente bem gravadas, o resultado pode ser muito bom. Para citar apenas um exemplo, baixei recentemente via iTunes o álbum Two For the Road, do pianista e arranjador Dave Grusin, e fiquei bastante satisfeito com sua qualidade de áudio.

Para os ouvintes mais exigentes existem hoje fontes ainda melhores em termos de downloads de alta qualidade de áudio, como os sites da Society of Sound (Bowers & Wilkins), HDTracks, Pro Studio Masters e da Linn Records, entre outros. Nesses sites encontramos álbuns e faixas individuais gravados em áudio de alta resolução (HRA), com taxas de amostragem de 48kHz, 88,2kHz, 96kHz, 176,4 ou 192kHz e profundidade de 24 bits, lembrando que os CDs vêm gravados com sinais de 44,1kHz e 16 bits. Para preservar a qualidade desses álbuns e faixas esses sites os disponibilizam geralmente na forma de arquivos nos formatos FLAC e AIFF.



Enquanto o primeiro utiliza compressão de dados sem perdas (lossless), o que resulta em um arquivo com cerca da metade do espaço em memória ocupado por um CD, os formatos WAV e AIFF, também sem perdas, não fazem economia nenhuma de espaço.



Para extrair o máximo em qualidade desses arquivos de alta resolução, todos os experts na matéria são praticamente unânimes em recomendar a utilização de alguns softwares de reprodução que não o iTunes, por exemplo. Para os usuários de PCs, os programas mais recomendados são o JRiver e o Foobar 2000. O primeiro é pago, mas existe a opção de baixar o programa completo para testá-lo durante trinta dias. Essa cobrança se justifica pelo fato do programa transformar o PC em um verdadeiro servidor de mídias (media server) de áudio e de vídeo, contando com uma infinidade de recursos. Por outro lado, o Foobar 2000 é gratuito e bem mais limitado, mas sua qualidade de áudio não fica nada a dever à do JRiver. Já para os proprietários de Macs existe uma maior variedade

de programas, entre os quais podemos citar o Amarra, o Audirvana, o Pure Audio e o Bit Perfect, todos pagos.

Além da escolha de um software de reprodução capaz de extrair toda a qualidade dos downloads de alta resolução, como os acima citados, é de fundamental importância utilizar um excelente conversor DAC compatível com arquivos musicais de até 96kHz ou 192kHz e 24 bits. Esse tipo de conversor poderá ser externo ou interno. Ele é externo quando fica situado entre o computador, o CD/Blu-ray player ou o servidor de mídia e o amplificador, processador ou receiver, e interno quando é parte integrante de um produto de áudio. Ambas essas opções podem ser encontradas em determinados modelos de algumas marcas distribuídas pela Som Maior, como Meridian, Rotel, PS Audio, NAD, Jeff Rowland e Conrad-Johnson. Como toque final, é preciso configurar o PC ou Mac para que ele utilize esse DAC, e não o da própria placa de áudio do computador, para fazer a conversão do áudio digital para analógico.

O resultado obtido com esses downloads e equipamentos é capaz de satisfazer plenamente aos audiófilos mais exigentes, desde que, naturalmente, as gravações originais tenham um elevado nível de qualidade. O simples fato de que um determinado arquivo musical seja anunciado como de 192kHz/24 bits não significa automaticamente que tenha alta resolução. Se a sua matriz original for mal produzida ou muito antiga e tenha apenas sido submetida a um processo de upsampling, esse arquivo não será de alta resolução. Como se costuma dizer, quando o que entra é lixo, o que sai é sempre lixo.

USB DAC
Meridian Explorer



MAS AFINAL, QUAL É A MÍDIA QUE PROPORCIONA A MELHOR QUALIDADE DE ÁUDIO?

Avaliações comparativas de Luis Assib Zattar e João Carlos Jansen Wambier

Esta não é uma pergunta das mais simples de serem respondidas, pois existem muitos fatores envolvidos nessa questão, como o nível de qualidade dos equipamentos, cabos e outros acessórios utilizados e, inclusive, a pura e simples preferência pessoal ou mesmo os preconceitos de cada ouvinte.



Luis Zattar

Entre os audiófilos, existem até alguns que toleram o som digital apenas na falta de uma opção em gravação analógica do álbum que querem ouvir. Essa prevenção em relação ao áudio digital pode ser resultado tanto da ruindade dos primeiros discos e players, o que já comentamos em nossa edição anterior, como da má qualidade de produção da maioria das gravações atuais feitas nesse formato. As exceções são normalmente encontradas em algumas gravações de jazz e de música clássica. Por outro lado, por ser hoje uma mídia de nicho, dirigida principalmente a um público que cresceu ouvindo som analógico, os discos de vinil têm geralmente uma produção muito cuidadosa, cercada de todos os cuidados para que o resultado final seja o melhor possível.

Como então chegar a uma conclusão sobre qual das mídias hoje disponíveis – discos de vinil, CDs e downloads de alta resolução – tem o potencial de oferecer uma reprodução mais fiel e natural da música, seja ela de que gênero for? Para procurar dar uma resposta a essa indagação, Luiz Zattar, proprietário da Som Maior e um audiófilo com larga experiência e sensibilidade, e eu próprio, também um interessado em quase tudo que se refere a áudio e música, selecionamos algumas faixas disponíveis nesses formatos para ouvi-las utilizando players de alta qualidade conectados ao mesmo sistema de amplificação, caixas acústicas e outros acessórios de nível high end (ver lista no final da matéria). Ao fazermos nossas comparações, partimos do pressuposto de que os discos de vinil, CDs e downloads de alta resolução utilizados tenham sido produzidos a partir da mesma gravação máster de estúdio. Acreditamos que sim, mas não temos, obviamente, como ter certeza absoluta. Vale a pena acrescentar que tendo em vista que o público leitor da revista é bastante eclético, procuramos não recorrer em nossos comentários ao arsenal de termos usados pelas revistas especializadas destinadas aos audiófilos, como “respiro”, “recorte”, “microdinâmica”, “macrodinâmica” e outros tantos.

Demos início às nossas audições com a música “The Rite of Spring”, de Igor Stravinsky, com o maestro Lorin Maazel regendo a Orquestra de Cleveland. Essa é uma gravação da Telarc que pode ser considerada como um dos melhores registros já feitos do som de uma orquestra sinfônica tocando



João C. Jansen

a pleno vapor. Como todos os discos da Telarc, a máster original é uma gravação digital. A desse disco foi feita em 1980 utilizando um dos primeiros gravadores digitais – o Soundstream. Ela é anterior, portanto, ao lançamento em 1982/1983 dos primeiros discos e reprodutores de CDs. Comparando as três versões – LP, CD e download

de alta resolução (176,4kHz/24 bits) – o LP e o download apresentaram uma sonoridade muito similar. Para certa surpresa nossa, o som do download nos pareceu levemente mais suave do que o do LP, enquanto que o CD soou mais agressivo nos trechos contendo grandes massas de metais e cordas.

Em seguida, ouvimos a faixa “Mariae Wiegenlied”, do disco “Cantate Domine” com o coral Oscars Motettkor, uma gravação primorosa datada de 1976 e realizada em fita máster analógica pela gravadora Proprius. Iniciando a audição pelo CD, notamos alguma impureza na voz da solista. Isso simplesmente não aconteceu nas versões em vinil e em download (88,2kHz/24 bits). Nessas duas últimas a voz ficou mais limpa e natural, principalmente no disco de vinil.

A próxima música selecionada foi “Lady Be Good”, do álbum “Jazz At The Pawnshop”, com o saxofonista e clarinetista Arne Domnerus com acompanhamento de piano, vibrafone e contrabaixo. Trata-se de uma gravação da Proprius de origem analógica feita em 1976 e muito utilizada pelos analistas de áudio de todo o mundo em suas avaliações de equipamentos, isso devido à forma como a atmosfera do pequeno clube de jazz de Estocolmo e o som dos instrumentos e da plateia foram fielmente captados. Como nos casos anteriores, as gravações feitas nos três formatos são de altíssima qualidade, mas o som do LP e do download de alta resolução foi ainda melhor do que o do CD. Enquanto neste último os sons da bateria apresentaram em alguns momentos uma certa “sujeira”, no LP e no download eles se revelaram mais limpos e naturais e com um decaimento mais prolongado, notadamente no LP, enquanto que os graves tiveram mais definição, especialmente no disco de vinil. Observamos ainda um som mais natural do vibrafone nas versões LP e download.


Finalmente, ouvimos a faixa “Isn’t She Lovely”, cantada por Livingston Taylor (irmão de James Taylor e com voz quase idêntica). Essa Faixa foi extraída do álbum “World’s Greatest Audiophile Voice Recordings”, da Chesky Records, lançado em 2006 em gravação digital original no formato de disco híbrido SACD/CD. Comparando as versões em CD e LP, na do CD a faixa dinâmica apareceu um pouco achatada e a voz do cantor mais nasalada.

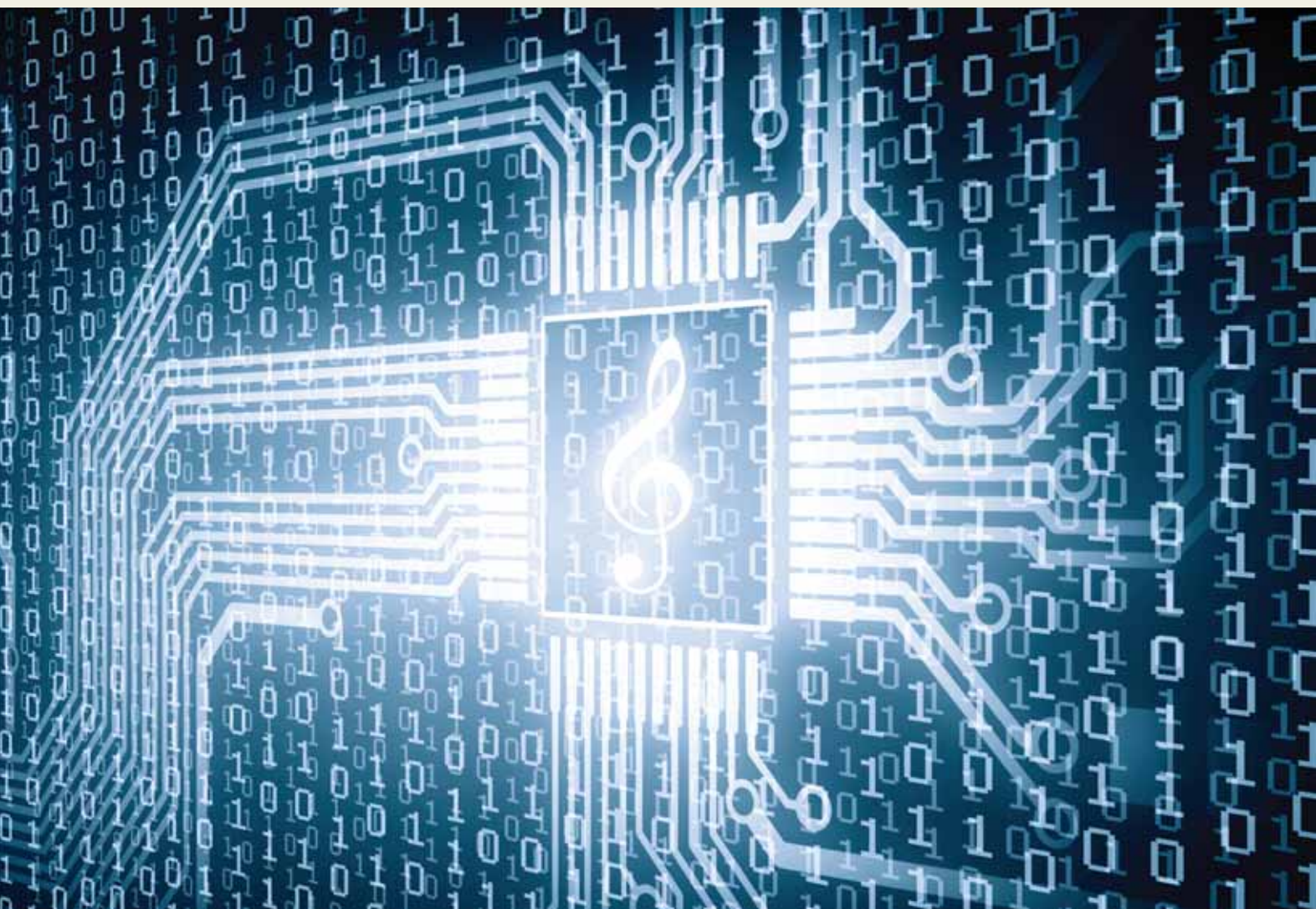
CONCLUSÃO

A conclusão a que pudemos chegar é que as gravações feitas em discos de vinil e na forma de downloads de alta resolução apresentam uma melhor qualidade geral de áudio do que a dos CDs correspondentes quando ouvidas através de um sistema de áudio de nível high end, principalmente se este for altamente revelador, como o que foi usado em nossas audições. É claro que dependendo do nível de qualidade de cada uma dessas três fontes e do sistema de pré-amplificação, amplificação e de caixas acústicas utilizado, resultados diferentes poderão ser obtidos. Como exemplo, se os downloads de alta resolução forem ouvidos usando-se o conversor DAC interno do PC ou Mac, geralmente de pouca qualidade, e forem comparados com CDs reproduzidos por um player high end, os CDs acabarão tendo uma melhor qualidade de áudio. Ou seja, esse tipo de comparação precisa ser sempre feita com bom senso e critério.

Para finalizar, durante todas as nossas avaliações ficamos especialmente animados com a excelente qualidade de áudio obtida com os downloads de alta resolução, que deverão gradativamente vir a substituir de vez os CDs. Para que isso de fato aconteça é preciso, no entanto, que surjam mais servidores de downloads e mais títulos à nossa disposição. É claro que uma redução no preço desses downloads iria ajudar em muito, pois hoje eles ainda são decididamente um pouco caros.

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

- Caixas acústicas Hansen Audio The King E2
- Subwoofer JL Audio Gotham G 213
- Toca-discos Walker Proscenium Black Diamond V
- Cápsula Clearaudio Goldfinger Statement
- Pré de fono Ypsilon VPS 100
- Transformador para cápsula moving-coil Ypsilon
- Pré-amplificador Ypsilon PST Mk II 100
- Amplificadores monobloco Ypsilon SET 100 Ultimate
- CD player Meridian 808.5
- Ultrabook Mac com o software de reprodução Pure Audio
- Conversor DAC Rotel RDD-1580
- Condicionador de energia Torus AVR Series
- Cabos para caixas acústicas AudioQuest WEL Signature
- Cabo USB AudioQuest Diamond
- Cabo digital coaxial AudioQuest Eagle Eye
- Cabos de áudio analógico AudioQuest WEL Signature
- Cabos de áudio analógico AudioQuest Niagara
- Cabos de alimentação de energia PS Audio AC-12
- Cabos de alimentação de energia AudioQuest Wild 





MIAMI

HOME VIDEO

O ESPETÁCULO CONTINUA...



JEFF ROWLAND
DESIGN GROUP

MODEL 725



B&W

Bowers & Wilkins



MASERATI

ÚNICA LOJA NO BRASIL COM AS CAIXAS EM EXPOSIÇÃO.

VENHA FAZER UM AUDIÇÃO NO ESPAÇO MASERATI, QUE COMBINA A QUALIDADE DAS CAIXAS B&W MASERATI, COM A TECNOLOGIA DOS AMPLIFICADORES JEFF ROWLAND, PROPORCIONANDO EMOÇÃO E PRAZER EM UM SÓ LOCAL.

FONE: 62. 3255.9474
AV. T-63 Nº 933
GOIÂNIA - GO

www.miamihomevideo.com

Blues

O blues é um estilo musical que nasceu nos Estados Unidos por volta do século 19 e, assim como o jazz, teve suas origens nos escravos africanos levados para o sul do país Norte Americano. Ele é composto por 12 compassos (ou medidas). Uma série específica de notas também é utilizada no blues. As partes individuais desta escala são conhecidas como as notas blues (blue notes). Mas ao contrário do estilo irmão, que balançava as pessoas, o blues é fiel a seu significado em inglês que vai de azul à triste, com letras que lembravam o lamento dos escravos. Até hoje jazz e blues se influenciam mutuamente.

O melancólico estilo surgiu em 1890 no estado do Mississippi após a Guerra Civil Americana, influenciado pelos gritos e tormentos dos escravos, pelas canções de igreja e melodias dos ancestrais dos africanos. A partir daí o blues cresceu no Delta do Mississippi e seguiu rio acima em direção a Nova Orleans, berço do jazz.

Nenhuma pessoa em específico inventou o blues, mas muitas pessoas afirmaram ter descoberto o gênero. Como, por exemplo, o líder de banda W.C. Handy, que insistiu que o blues foi revelado a ele em 1903 por um guitarrista de rua itinerante em uma estação de trem em Tutwiler, Mississippi.

Durante o meio dos anos 1800, o Sul foi o lar de centenas de músicos de blues (bluesmen) que ajudaram a moldar a música. Infelizmente, grande parte dessa música original seguiu esses músicos para suas covas. Mas o legado desses pioneiros ainda podia ser ouvido nas décadas de 1920 e 1930, em gravações de Mississippi, Louisiana, Texas, Geórgia e outros estados do Sul dos Estados Unidos.

As canções do blues, com letras tristes que falavam de infortúnios, azar, corações despedaçados e o que era preciso fazer para mudar a situação, ganharam popularidade através da publicação, por W. C. Handy, de "Memphis Blues" (1912) e "St. Louis Blues" (1914). Durante os anos de 1920 o blues se tornou uma mania nacional. Mamie Smith gravou a primeira canção de blues vocal, "Crazy Blues" em 1920.

Ainda na década de 1920, alguns pioneiros do blues já eram bem conhecidos, como Son House, Blind Lemon Jefferson, Leadbelly, Charlie Patton e Robert Johnson, que geralmente realizavam solos com apenas uma guitarra. Ocasionalmente, eles uniam-se com um ou mais bluesmen para realizar apresentações nos campos de plantações.

Muitos dos melhores artistas de blues de Memphis deixaram a cidade nesta época, quando o prefeito "Boss" Crump fechou a Beale Street para acabar com a prostituição, jogos de azar e tráfico de cocaína, eliminando efetivamente o emprego de músicos e artistas à medida que as casas fechavam suas portas. Com isso, o blues migrou para Chicago e Detroit. Em Chicago o blues se tornou "elétrico", com artistas como John Lee Hooker e Muddy Waters e, no final de 1940, bateria e piano se uniram ao ritmo.

Ainda por volta de 1940 o blues deu origem a outros dois importantes estilos musicais: o rhythm 'n blues e o rock 'n roll.





Entrevista

Germano Busch

Germano Busch já foi músico e teve uma banda de blues em Santa Catarina, o Karadura Blues Brothers. Mais tarde, fez parte da banda de apoio para Celso Blues Boy, o maior nome brasileiro do gênero, falecido em 2012. Quando parou de tocar, Germano resolveu levar para o rádio o seu conhecimento.

“Resolvi criar o programa como uma forma de garantir, em uma rádio aberta, um espaço para o blues. Esta sempre foi uma das maiores dificuldades para o artista e para o próprio público. Existem muitas rádios do gênero, mas a grande maioria é via web, canais fechados ou de fora do país”, afirma Germano. Isso lhe deu a oportunidade de divulgar um trabalho, conhecer novas ou velhas canções, compartilhar boas histórias e ouvir um som diferente daquele que as rádios comerciais costumam tocar, explica.

Por isso, ele procurou a direção da Rádio Joinville Cultural 105,1FM quando ela ainda estava em fase de implantação. Germano apresentou a proposta e ela foi imediatamente aceita. Agora ele está no ar todos os sábados, a partir das 23h, com o programa “A Isto Chamam Blues” - um dos líderes de audiência da programação e de compartilhamento via redes sociais.

Germano comemora o sucesso: “o retorno tem sido fantástico. Temos ouvintes por todo o Brasil, que sempre nos escrevem mandando novidades, sugerindo artistas, sons e boas histórias”.

Sobre a importância do blues na história da música e como influência para outros estilos, Germano explica que, apesar de ser o ritmo dos escravos, foi um dos responsáveis por diminuir a segregação racial, tão cruel nos Estados Unidos em determinados momentos históricos.

“Suas letras contam histórias de amores perdidos e conquistados, de dor, de escravidão, de alegrias, de bebedeiras, de sentimentos puros. Os compassos são relativamente simples, exigem mais ‘feeling’ do que

técnica. Com isto, ao longo dos anos o blues gerou muitos ‘filhos’, como o country, o soul, o rock’n roll, o metal e o punk, entre outros”, comenta.

Mas, o que vale a pena ser ouvido, para quem quer conhecer o ritmo? Germano cita alguns artistas que, segundo ele, podem abrir portas fantásticas: “Tudo depende do seu estado de espírito no momento da audição”, avisa.

“Howlin’ Wolf, Muddy Waters, Son House, Sonny Boy Williamson, Stevie Ray Vaughan, Jimi Hendrix e Earl Hooker fazem parte da discografia básica. Damas como Koko Taylor, Nina Simone, Etta James, também. Os brasileiros Celso Blues Boy e Blues Etílicos também não podem faltar”, elenca Germano.

No cinema ele também cita filmes que valem a pena ser assistidos: “os dois filmes do ‘The Blues Brothers’ - apesar de caricatos, são muito divertidos, ‘Crossroads’, que explora a lenda criada em torno de Robert Johnson sobre um suposto pacto, ‘Cadillac Records’ que conta a história da fantástica Chess Records, toda a série ‘The Blues’ do Martin Scorsese, entre tantos outros”.

Já quando o assunto é novos artistas, Germano avisa que existe uma nova geração muito legal surgindo. “As principais são meninas como Ana Popovic, Joss Stone e Joanne Shaw Taylor. Também tem Kenny Wayne Shepherd, Poppa Chubby, Walter Trout e Robben Ford, que estão na ativa com excelentes trabalhos. No Brasil, muita atenção para o ‘The Headcutters’ de Itajaí, Santa Catarina, os baianos do Distintivo Blue, Duca BelIntani, Felipe Cazaux e os curitibanos Milk’n Blues. Tem muita coisa boa surgindo”, comemora.

Para os interessados no programa “A Isto Chamam Blues”, além de sintonizar na região de Joinville a 105,1 FM, o ouvinte pode acessar o link da rádio na internet – <http://radio.joinville.sc.gov.br/>.

Álbuns

para iniciantes no Blues

The Legendary Modern Recordings 1948-1954

John Lee Hooker
(Ace, 1993)

A grande discografia de John Lee Hooker é um campo minado de álbuns de estúdio mal concebidos, gravações apressadas feitas sob pseudônimos e coleções de "hits" de mérito duvidoso. O disco mais importante foi "The Legendary Modern Recordings 1948-1954", com performances poderosas em que grande parte do seu legado é baseada. É aqui que você vai encontrar as raízes do boogie no estilo primitivo e influenciado pelo estilo Delta de Hooker. Músicas como "Boogie Chillen'," "Crawlin' King Snake," e "I'm In The Mood", influenciariam todo o meio artístico, desde os Rolling Stones e The Animals até Canned Heat e Bonnie Raitt.



Sing

Brownie McGhee & Sonny Terry
(Smithsonian Folkways, 1958)

A dupla mais popular do estilo blues de Piemonte, o guitarrista Brownie McGhee e o gaitista Sonny Terry iriam popularizar folk blues junto a um público jovem, branco, que viria a inovar o som folk-rock em meados dos anos 1960. Originalmente lançado em 1958 pelo lendário selo Folkways de Moses Asch, o álbum de Brownie McGhee e Sonny Terry apresenta treze das mais inspiradas execuções do estilo Piemonte, a partir de canções tradicionais como "John Henry" ao material original, como "Better Day" e "Dark Road".



I Was Walking Through The Woods

Buddy Guy
(Chess Records, 1970)

A lenda da guitarra do blues, Buddy Guy, gravou para a Chess Records de 1960 a 1967, mas foi principalmente o seu papel de músico contratado – contribuindo com seus talentos para gravações de artistas como Muddy Waters e Koko Taylor - que os irmãos Chess estavam interessados em explorar. Enquanto Guy nunca teve sucesso nas paradas enquanto estava na Chess, essa coleção de dez singles que ele gravou para o selo durante a década de 1960 enquadram perfeitamente seu estilo vocal causticante, cheio de arabescos e com um quê de gospel. Guy iria atingir coisas maiores e melhores, mas foi assim que tudo começou.



Howlin' Wolf / Moanin' In The Midnight

Howlin' Wolf
(Chess Records, 1962)

O primeiro trabalho de Howlin' Wolf, "Moanin' In The Midnight", lançado em 1959, reúne singles que ele gravou para a Chess entre 1951 e 1959, enquanto que seu auto-intitulado álbum de 1962 contou com músicas gravadas em 1961 e 1962. Juntas em um único CD, as músicas dos dois primeiros álbuns de Wolf representam alguns dos melhores trabalhos do artista. Apoiado pelos talentos de compositor e baixista de Willie Dixon e pela fenomenal habilidade nas seis cordas dos guitarristas Hubert Sumlin e Jimmy Rogers, canções como "Wang Dang Doodle", "Back Door Man", "Spoonful" e "Smokestack Lightning" se tornaram desde então clássicos do blues e do blues-rock.



The Fabulous Thunderbirds


The Fabulous Thunderbirds
(Takoma Records, 1979)

O álbum de estreia da banda, "Girls Go Wild", é a melhor representação do som dos Fabulous Thunderbirds no estilo "Texas Roadhouse". Ninguém poderia então ter previsto o trabalho inspirado e a mistura inebriante de Jimmie Vaughan (que combinava a crueza de Albert King com a elegância suave como seda de Freddie King) e vocais do líder da banda, Kim Wilson. Juntamente com "Roomfull of Blues", os Thunderbirds estabeleceram as bases para as atuais bandas de blues.





Cacá Diegues na sala que
leva seu nome



Home Digital: sucesso na Casa Cor Alagoas

Revenda da Som Maior foi elogiada pelo homenageado, Cacá Diegues, pelo ambiente de home theater

Com certeza, 2014 será um ano para ficar na memória da equipe da Home Digital, revenda da Som Maior em Maceió. A loja participou da primeira edição da Casa Cor Alagoas com a sala Cacá Diegues, conseguindo arrancar elogios do homenageado.

Com a participação das arquitetas Marta Nogueira e Maria Palmeira, já parceiras da Home Digital, a presença nesse evento era esperada não só pela possibilidade de mostrar o poder dos equipamentos de high end, mas para revelar o talento alagoano, que entra finalmente no circuito Casa Cor.

“A estreia de Alagoas no circuito Casa Cor era

esperada há muitos anos, e como já conhecíamos o talento dos nossos arquitetos, sabíamos que nossa Mostra Alagoana seria um sucesso! Nosso estado vive um momento de crescimento econômico e esse evento de arquitetura e decoração tem o incrível poder de alavancar ainda mais nosso mercado”, comenta Cinthia Coelho, uma das proprietárias da Home Digital.

Cinthia explica que Marta e Maria já eram parceiras da revenda e que, desde o início, foram receptivas às sugestões dadas pela equipe e souberam aliar a experiência técnica da Home Digital com seus talentos em Arquitetura e Decoração. “O resultado foi uma perfeita harmonia entre



Viso One da NAD

equipamentos, mobiliário, decoração e desempenho acústico. O ambiente ficou muito agradável e aconchegante”, comemora Cinthia.

A preparação, conta a proprietária, empolgou a equipe desde o início, com a chegada dos equipamentos. “A instalação das caixas 802 Diamond da B&W e do projetor Nero da Sim2 era muito esperada e contagiou toda a equipe Home Digital. Logo os comentários sobre nosso home theater já circulavam entre os ambientes e profissionais ainda durante a obra”, relembra. “Esta empolgação só cresceu e, após o lançamento, juntou-se a dos visitantes, que não escondiam o encantamento ao entrar em nosso home theater. Tem sido realmente emocionante ver a animação dos espectadores após nossas demonstrações”, fala Cinthia.

Para ela, um dos fatores mais importantes da participação em um evento desse porte é o seletivo público visitante. “É um público que vem, na maioria, em família, descontraído e aberto a receber todas as informações que você puder dar. Não conhecemos vitrine melhor para nossos produtos! Por isso estamos presente em 13 ambientes da Casa Cor, onde o Viso One da NAD, o Zeppelin Air, o Mini Zeppelin, o Z2, o A5 e o A7 da Bowers & Wilkins e o toca-discos da Pro-Ject dão um show a parte”, explica.



Cinthia e Cacá Diegues



Toca Discos RPM 1.3 Genie da Project

SALA CACÁ DIEGUES

O cineasta alagoano Cacá Diegues foi escolhido pela equipe da Casa Cor para ser um dos homenageados do evento, com uma sala batizada com o seu nome. Cacá, cineasta brasileiro renomado e um dos mais conhecidos no país, tem no currículo obras importantes para o cinema brasileiro como "Xica da Silva" (1976), "Bye Bye Brasil" (1979), "Tieta do Agreste" (1996), "Orfeu" (1999) e "Deus é Brasileiro" (2003). "Por esse motivo, ele foi escolhido pela Casa Cor Alagoas para ser um dos homenageados desta primeira edição. Cacá recebeu o ambiente de home theater batizado com seu nome, assinado pelas arquitetas Maria Palmeira e Marta Nogueira e totalmente equipado pela Home Digital", explica Cinthia.

Para criar a sala, Cinthia elenca os equipamentos que foram usados: Caixas frontais e central da Serie 802 Diamond e de surround CCM7.5 da Bowers & Wilkins, projetor Nero 3D da Sim2 com lente anamórfica, pré/processador M15, amplificador multicanal M25 e Blu-ray player T-567 da NAD e subwoofer Phatom F113 da JL Audio.

"O objetivo, ao decidirmos por estes equipamentos, foi realmente causar um impacto no mercado local e demonstrar algo nunca antes apresentado em nosso showroom. Pretendíamos elevar o nível de referência em

áudio e vídeo das pessoas", comenta Cinthia.

E parece que o trabalho funcionou, pois o próprio Cacá Diegues passou pelo evento para conferir a homenagem. "O Cacá Diegues, ao saber da homenagem dada pela Casa Cor Alagoas, ficou muito orgulhoso e honrado, e aceitou o convite para vir a Maceió receber pessoalmente esse tributo. Em sua visita ao evento, dirigiu-se primeiramente ao home theater, onde logo demonstrou sua admiração", Cinthia relembra. "Ele elogiou muito o ambiente e ficou encantado com a qualidade dos equipamentos. Ouviu atentamente nossa explicação sobre todos os produtos e sua esposa, Renata, logo comentou como gostaria de ter uma sala dessas em seu apartamento e que precisaria fazer uma reforma para adaptá-lo à tudo aquilo!", diz orgulhosa.

No dia seguinte, Cacá voltou à Casa Cor para um talk show aberto ao público, mas antes retornou ao home theater, onde assistiu a mais uma demonstração. Lá foi presenteado com um CD duplo Som Maior, entre outros mimos.

Cinthia Coelho explica que, após a participação na Casa Cor, a Home Digital vai inaugurar sua nova sede e já planeja a participação na segunda edição do evento. "Acreditamos em nosso negócio e com certeza o público irá aguardar nossa participação na próxima edição".



O cineasta Cacá Diegues

EURO AUDIO

The state-of-the-art



A Euroaudio tem tudo para atingir algo verdadeiramente único em home theater, sonorização de ambientes e automação. Mais do que apenas vanguarda ou alta tecnologia, estamos falando de um padrão inigualável e à frente de seu tempo. Sim, é para poucos. Mas é para você. Venha ver e ouvir a diferença.



www.euroaudio.com.br
Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
41 3333.1003 | Curitiba/PR

EURO AUDIO
HOME CINEMA
ENTRETENIMENTOS

Nova Linha 600 da Bowers & Wilkins

A união perfeita entre tecnologia e valor

Sinônimo de tecnologia em caixas acústicas e valor, a linha 600 da Bowers & Wilkins chega à sua 5ª geração, trazendo como sempre notáveis melhorias em performance, acabamento e design em cada um dos seus seis novos modelos. O que não muda é a proposta da nova linha: trazer som com qualidade realmente high end ao alcance de um público ainda maior. Afinal, essas foram sempre as premissas dessa linha, o que vem resultando ao longo do tempo em uma série de entusiásticas análises e premiações recebidas de algumas das mais prestigiadas publicações especializadas internacionais. Um bom exemplo disso está na cotação cinco estrelas recebida pelo modelo bookshelf 685 da revista *What Hi-Fi?* logo após sua introdução no mercado do Reino Unido. Segundo a revista, “são as caixas acústicas que usaríamos para apresentar nossos amigos ao som hi-fi, e não encontramos uma melhor razão do que essa para recomendar as novas 685 da B&W. Elas são soberbas”. De fato, seja na reprodução de CDs, arquivos musicais de alta resolução ou discos de vinil, a nova Linha 600 revela fielmente todos os detalhes presentes em cada uma dessas mídias. Ela é também muito indicada para a formação de excelentes sistemas de home theater.

A nova linha 600 é composta das modelos bookshelf 686 e 685, caixas de piso 684 e 683, centrais HTM62 e HTM61, subwoofers ASW608, ASW610 E ASW610XP e da DS3 para os canais de surround. As modelos 683, 684, 685, HTM61 e HTM62 trazem mudanças em relação aos alto-falantes utilizados, ao crossover e ao design, enquanto que os subwoofers e a caixa de surround permanecem com as mesmas características técnicas.

O QUE HÁ DE NOVO

NOVO TWEETER DECOUPLED DOUBLE DOME

Para equipar todos os modelos da nova linha 600 a Bowers & Wilkins desenvolveu um novo tweeter derivado daquele utilizado na caixa acústica CM10 – a topo de linha da Série CM – ao qual deu o nome de Decoupled Double Dome Tweeter (tweeter desacoplado com duplo domo). Esse novo tweeter é composto de duas camadas: um fino domo de alumínio, para proporcionar-lhe leveza, e um anel de alumínio mais espesso, para dar-lhe rigidez. Para evitar colorações, o novo tweeter é desacoplado do gabinete da caixa através de um anel de amortecimento feito de gel. Tudo isso resulta em uma incrível riqueza, pureza e detalhamento na reprodução dos agudos. Além disso, o novo tweeter vem agora protegido por uma tela de alumínio que tem como benefício adicional melhorar a dispersão do som.

NOVO DIVISOR DE FREQUÊNCIAS (CROSSOVER)

A função do crossover em uma caixa acústica é receber o sinal de áudio vindo do amplificador ou receiver e dividi-lo nas faixas de frequências ideais para serem reproduzidas por cada um dos alto-falantes da caixa. Em termos de fidelidade de reprodução, o ideal é que esse crossover seja o mais simples possível, e essa simplicidade depende do nível de qualidade dos alto-falantes. Nas caixas acústicas da nova linha 600 o crossover segue essa receita, utilizando um único capacitor para as altas frequências e componentes de alta qualidade.

PLUGUE ANTI-RESSONÂNCIA

Introduzido originariamente na caixa acústica PM1 da Série 800 Diamond, o plugue anti-ressonância dos woofers da nova Série 600 vem fixado na sua bobina móvel para produzir um melhor movimento pistônico, reduzindo o breakup nas frequências mais elevadas para a obtenção de uma melhor performance.

NOVO WOOFER

A modelo 683 e a central HTM61 utilizam woofers com construção similar à do tweeter desacoplado com duplo domo, apresentando duas camadas de alumínio para a reprodução de graves potentes, precisos e livre de distorções e uma melhor integração com o alto-falante de médios.

DETALHES DE ACABAMENTO E DESIGN

A nova linha 600 apresenta ainda algumas inovações em design e acabamento, como a nova moldura do tweeter e a inclusão de uma tela protetora, anéis de acabamento dos alto-falantes na mesma cor do baffle e gabinetes com novas proporções de altura, largura e profundidade. Finalmente, toda a nova linha 600 está disponível em acabamento preto ou branco.



A NOVA LINHA EM DETALHES

683

Caixa de piso de 3 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, midrange FST de 6 polegadas com cone de Kevlar, dois woofers de alumínio de 6,5 polegadas de dupla camada e capacidade de potência de 200W.

Dimensões (A x L x P em mm): 985 x 190 x 364

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



683

684

Caixa de piso de 3 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, dois woofers/midranges de 5 polegadas com cones de Kevlar e capacidade de potência de 200W.

Dimensões (A x L x P em mm): 920 x 160 x 234

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



684

685

Caixa estilo bookshelf de 2 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, woofer/midrange de 6,5 polegadas com cone de Kevlar e capacidade de potência de 100W.

Dimensões (A x L x P em mm): 345 x 190 x 324

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



685

686

Caixa estilo bookshelf de 2 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, woofer/midrange de 5 polegadas com cone de Kevlar, suporte de fixação na parede e capacidade de potência de 100W.

Dimensões (A x L x P em mm): 315 x 160 x 229

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



686

ASW610XP

Subwoofer ativo de suspensão acústica com woofer de 10 polegadas de grande excursão com cone de papel/Kevlar e 500W de potência.

Dimensões (A x L x P em mm): 325 x 325 x 375

Cor do gabinete: preto ou branco

ASW610

Subwoofer ativo de suspensão acústica com woofer de 10 polegadas de grande excursão com cone de papel/Kevlar e 200W de potência.

Dimensões (A x L x P em mm): 310 x 310 x 375

Cor do gabinete: preto ou branco

ASW608

Subwoofer ativo de suspensão acústica com woofer de 8 polegadas de grande excursão com cone de papel/Kevlar e 200W de potência.

Dimensões (A x L x P em mm): 260 x 260 x 330

Cor do gabinete: preto ou branco

HTM61

Caixa central de 3 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, midrange FST de 4 polegadas com cone de Kevlar, dois woofers de 6,5 polegadas com cones de alumínio de dupla camada e capacidade de potência de 150W.

Dimensões (A x L x P em mm): 218 x 590 x 304

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



ASW608



ASW610XP

HTM62

Caixa central de 2 vias com duto Flowport, novo tweeter Decoupled Double Dome, dois woofers/midranges de 5 polegadas com cones de Kevlar e capacidade de potência de 120W.

Dimensões (A x L x P em mm): 160 x 480 x 279

Cor do gabinete: freixo, preto ou branco



HTM61

DS3

Caixa de 2 vias e suspensão acústica para os canais de surround com operação monopolar/dipolar, tweeter com cone de alumínio, dois midranges de 3 polegadas, woofer/midrange de 5 polegadas com cone de Kevlar e capacidade de potência de 100W.

Dimensões (A x L x P em mm): 160 x 480 x 279

Cor do gabinete: preto



HTM62

CONVENÇÃO INTERNACIONAL 2014

O evento reúne fornecedores e revendedores com os dirigentes e colaboradores da empresa para troca de ideias, lançamento de novas marcas e produtos e principalmente para uma agradável confraternização

Por Ivete Maisa Werner

26 de março, quarta-feira, colaboradores ansiosos, está chegando a hora do encontro anual com nossos parceiros. É o início da décima Convenção Internacional Som Maior. Nosso encontro foi na recepção do Hotel Bourbon. No meio daquele “burburinho”, abraços, saudações, apresentações e a certeza de que a recíproca de toda a saudade que sentimos é verdadeira. De lá caminhamos até o Zum Schlauch, barzinho localizado na avenida gastronômica de Joinville, a Visconde de Taunay, próximo ao hotel. A noite estava agradável e rever tantos amigos, tornou tudo ainda melhor.

No dia seguinte, os convidados reuniram-se no Espaço Som Maior e iniciaram o dia conhecendo as novidades em marcas e produtos. Stephen Baker fez uma apresentação da B&W Group. A nova marca representada, a Atlona, foi apresentada por Eduardo Cassol juntamente com a equipe

Som Maior. Logo após o almoço teve início a apresentação de uma seção com o tema Copa do Mundo 2014, uma troca de experiências de eventos realizados para nossos clientes finais. Todos tiveram a oportunidade de conhecer formas de divulgar a avançada tecnologia dos projetores da SIM2, com destaque para o Crystal Cube, um projetor que alia a tecnologia ao bom gosto e que vem possibilitar aos nossos clientes que assistam aos jogos no conforto de seus lares, porém sentindo a realidade de quem vai ao estádio. Em seguida, Massimo Zecchin, da SIM2, comprovou tudo isso embasando suas demonstrações falando da empresa que desenvolve toda esta tecnologia. Ainda no final da quinta-feira, Greg Stidsen trouxe as novidades da NAD.

À noite, nosso encontro foi na Adega Dom Maximiliano. Mais algumas horas de boa conversa e companhia agradável.



Greg Stiden (Nad-Canadá), Stephan Baker (B&W-Inglaterra), Kahlil (Som Maior-Joinville SC), Massimo Zechi (Sim2-Italia), John Bartkowiak (Meridian-Inglaterra) e Luis Zattar (Som Maior Joinville SC)



Regina e José Antonio (Cine Claro – Campinas SP), Fernanda e Eduardo (Miami – Goiania GO)



Marcos (Euroáudio – Curitiba PR), Kahlil (Som Maior), José Antonio e Regina (Cine Claro), Eduardo e Fernanda (Miami), Mariana e Marcos (Xtron – São Paulo SP)



Paulo (Desconzi – Santa Maria RS), Luis Fernando e Luciana – Automundi – Ribeirão Preto SP) e Roger (Som Maior)



Plinio (Som Maior), Durval e Rodrigo (G3 Fantoni Novo Hamburgo RS) e Christian (Som Maior)

Na sexta-feira, dia vinte e oito, a convenção teve continuidade com John Bartkowiak, juntamente com a Equipe Som Maior, apresentando os produtos Meridian.

Você S/A foi o tema de nossa Convenção neste ano e, como tal, teve um espaço especial de discussão. A importância do marketing de relacionamento, a necessidade de acreditar naquilo que você faz, de conhecer e acreditar naquilo que você vende e, principalmente, estar sempre ao lado do seu cliente, estabelecendo um relacionamento de confiança. Tudo isso sem nos esquecermos da participação de cada Revendedor em sua comunidade e a imagem que cada um transmite de sua empresa nas atitudes e valores escolhidos para pautar seu dia a dia.

A tarde da sexta-feira seguiu com a apresentação Comercial, novidades da Som Maior e outros assuntos que envolvem nossa parceria.

A sexta-feira, como sempre, foi reservada para a premiação das Revendas que se destacaram em 2014. Neste ano tivemos a comprovação de que com trabalho, fé e dedicação é possível conquistar um espaço de destaque. Foi o exemplo dado pelo Alisson, da Solução Técnica de Cuiabá, que já colocou seus pés na “calçada da fama”. Em outras palavras, subiu ao mezanino para receber o troféu Diamante. A Solução Técnica é nossa parceira há três anos.



Natalia e Alisson – Solução Técnica (Cuiabá MT)

Também podemos destacar, na “calçada da fama” Fernando e Marcelo Schiel , da Schiel & Cia Ltda de Porto União e a equipe da G3 Fantoni de Novo Hamburgo, que passaram para a categoria Diamante, mesmo atuando em mercados pequenos.



Fernando e Marcelo Schiel – Schiel e Cia
(Porto União SC)



Roberto – (Som Maior), Fernando (Schiel e Cia) e Alisson (Solução Técnica)



Equipe G3 Fantoni

Receberam troféu Diamante os nossos parceiros:



Automundi



Live Max



Cine Claro



Miami



Xtron



Euroaudio

Na sexta-feira foi apresentada a Revenda que iniciou a parceria conosco em 2014, a Arquitectar de Brasília (DF), representada pelo sócio Ricardo. Desejamos muito sucesso!



Durante todo o evento, tivemos a presença da ala feminina da família Som Maior, cada ano em maior quantidade e tomando a festa mais bonita. 



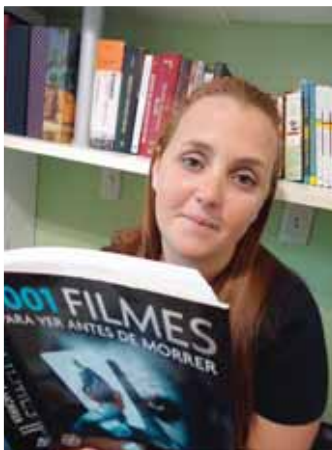
Sem spoilers*

Em alguns momentos, quando a vida parecia insossa – ou num pós-operatório pacato –, eles foram poderosos como companhia pra mim. Aquele presentinho embrulhado que você sabe que vai abrir quando chegar em casa. E pode abrir sozinho ou com os amigos (aliás, se for como eu, vai torcer para que eles estejam junto ou que, de suas casas, deleitem-se com o mesmo prazer).

Você já deve saber do que estou falando (pelo título?). Caso não, vou tentar dar mais umas dicas sobre essa “companhia-fenômeno”, tão antiga e tão atual. Pra ficar bem fácil: é sobre assistir a algo que fissa a gente “até que a morte nos separe”. Às vezes, essa companhia já anuncia por quanto tempo vai habitar nossos fins de dia – e cada vez que faz uma pausa, nos abandona, órfãos, aguardando por mais uma gestação... Há um título no ranking que pode ajudar – ele também nos transporta para livros e jogos, em uma imersão medieval. Game of Thrones, imaginação do escritor americano George R.R. Martin, foi midiaticamente compartilhada com o mundo em meados de 2011, o que fez com que a obra (revelada em pedacinhos) superasse a audiência histórica da Família Soprano no canal HBO. A Guerra dos Tronos teria enfeitado 18,4 milhões de espectadores por episódio na exibição da quarta temporada – e já foi até apelidada de “a fantasia para adultos na TV”.

É, malditos seriados! Se você não descobriu afinidade por nenhum até então, cuidado, eles podem bater à porta... Brincadeiras à parte, demorou, mas alguns me conquistaram. E o pior é que eles (ou elas, as séries) continuam fervendo, com mais e mais produções a cada ano. Avassaladoras, lado a lado com os filmes. Pensei que eu não tivesse ligação alguma com o formato. Não via Friends, nem me interessei por Lost. Não acompanhei Plantão Médico, mas amava Barrados no Baile – com direito a quadro dos atores na parede. Depois, sorrateiramente, apareceu Minha Vida de Cão, estreando Claire Danes, com os primeiros passos na carreira de Jared Leto – antes de encontrar o fundo do poço no filme Requiem for a Dream e interpretar (com direito a Oscar) um transgênero em outro longa, Clube de Compras Dallas.

Depois de um bom período vendo filmes – e sempre assumindo que sou noveleira (um pouco desencantada



ultimamente, confesso), estava com algum tempo disponível e resolvi insistir em Dexter (segunda tentativa). E não é que deu certo? Por admirar a atuação do protagonista, segui o conselho de uma amiga pra também dar uma olhada em Six Feet Under (recomendo!). Adicionaram-se, então, à lista: um pouco de True Blood, The Walking Dead, The Following, Hannibal, Bates Motel, Game of Thrones e True Detectives (outro de tirar o chapéu). Não vai ter espaço pra dar um brilhaço no que cada uma dessas produções tem de pérola (umas com certeza mais aplaudíveis), mas,

todas têm o poder de aquietar qualquer humor – são uma ótima companhia em dias cinzentos. É apenas você e o sofá.

Dizem que o pessoal mais “ligado” prefere as plataformas móveis à TV, mas que é isso gente? Superproduções com bons enredos não merecem ser espremidas! Batalha em vão... Enfim, acho que se foi o tempo em que série era sinônimo de adolescente-nerd-mal-amado-obsessivo (sim, os apreciadores parecem já ter sofrido bastante). Os “velhinhos” também dão o braço a torcer. Se for verdade que a primeira criação neste estilo data de 1908, com Nick Carter, le roi des detectives (série para cinema que abriu as portas para audiências de sucesso como The Lone Ranger e Flash Gordon nas décadas seguintes), muita gente já se rendeu aos encantos dos seriados – e suas vinhetas de abertura, que ativam algo sinistro dentro da gente. E muitos ainda vão cair na rede, ah vão.👊

** Revelação (estraga-prazer) de fatos a respeito do conteúdo de determinada obra.*

Fernanda Lange nasceu e mora em Joinville/SC, onde atua como jornalista freelancer, com cursos ligados à área de cinema, literatura e ciências sociais no currículo. Trabalhou um bom tempo com crianças e na assessoria de imprensa de festivais de música e dança, mas gosta mesmo é de escrever para revistas. Vegetariana, estuda flauta transversa e luta pelo respeito aos direitos animais. É pisciana e completa 31 anos em 2014. Há 10, namora com outro pisciano, o músico e designer Ivan Almeida. Vive na companhia de dois cachorros adoráveis: Balan e Truman (Capote).

Fernanda Lange é jornalista, em Joinville.
fernandalange.jor@gmail.com

SABE QUAL A SENSÇÃO DE TER UMA TELA DE CINEMA EM CASA?
AQUI NA ÁRIA VOCÊ DESCOBRE!



SOLUÇÕES COMPLETAS EM SISTEMAS DE ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO.
VOCÊ TEM UM ESPAÇO ÚNICO. NÓS TEMOS POSSIBILIDADES INFINITAS.

NEW MEDIA



PROJETORES



TOCA-DISCOS



AUTOMAÇÃO



RUA PADRE CHAGAS 147/1101
MOINHOS DE VENTO | PORTO ALEGRE | RS
WWW.ARIAHT.COM.BR

FONE 51. 3222.0043

ATENDIMENTO COM HORA MARCADA


ÁRIA
ÁUDIO | VÍDEO | AUTOMAÇÃO

ANUNCIANTES:

ARIA

R. Padre Chagas, 147 Conj.801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW

Av. Angelo Bolson, 467 - Medianeira
Santa Maria/RS - Tel: (55) 3028-0110
atendimento@desconzi.com.br

EURO AUDIO

R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

EURO BIKE

Av. dos Bandeirantes, 1729 -
Vila Olímpia
São Paulo/SP - Tel: (11) 3627-3082
eurobike@eurobike.com.br

LITORAL

Rua Quintino Bocaiúva, 67 - Centro
São Francisco do Sul/SC
Tel: (47) 3471-1300

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 - Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

MARCENARIA DIDJURGEIT

R. das Missões, 30 - Ponta Aguda
Blumenau/SC - Tel: (47) 3041-0695
didjurgeit.ltda@terra.com.br

MIAMI HOME

Av. T-63, 933 - Setor Bueno
Goiânia/GO - Tel: (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

SOLUÇÃO TÉCNICA

R. Major Gama, 950 - Centro
Cuiabá/MT - Tel: (65) 3624-0422
comercial@solucaotecnica.com.br

TAROIÍ BRAVISSIMA

R. 2.870, 100 Sala 1 - Centro
Baln. Camboriú/SC - Tel: (47) 3361-0110
helena@taroií.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 - Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

REVENDAS:

ALAGOAS

HOME DIGITAL
Av. Fernandes Lima, 1513 S. 307 - Farol
Maceió/AL - Tel: (82) 3311-9838
comercial@homedigital.com.br

BAHIA

HI-FI

R. Pernambuco, 2269
Ed.M.Plaza L.1B - PIluba
Salvador/BA - Tel: (71) 3346-3489
hifi@hifihf.com.br

HOME SOM

R. Anísio Teixeira, 161 Shopping
Boulevard, Loja 15-16 - Itaipara
Salvador/BA - Tel: (71) 3347-1988
homesom@homesom.com.br

CEARÁ

HOME SOUND

Av. Washington Soares, 909 Lj 96 B Salinas
Edson Queiroz
Fortaleza/CE - Tel: (85) 3241-0104
lojahomesound@gmail.com

SINGULAR

Rua Jaime Pinheiro, 35 - Guararapes
Fortaleza/CE - Tel: (85) 3244-3637
rafael@singularautomacoes.com.br

DISTRITO FEDERAL

ARQUITECTAR TECNOLOGIA
End: SHIS QI 11 Bloco O Loja 23,
Shopping Deck Brasil
Lago Sul - Brasília - Tel: (61) 3248 0107
administrativo@alemdaluz.com.br

PROTEC

SGCV Sul Lote 22 Loja 228 2º piso Casa
Park Shopping
Brasília/DF - Tel: (61) 3234-0392
protec@protecaudiovideo.com.br

ESPÍRITO SANTO

INTERCINE HOME

R. Elias Tommasi Sobrinho, 274 Loja 6
Shopping Vitória Decor
Vitória/ES - Tel: (27) 3324-9361
intercinehome@intercinehome.com.br

LINHARES AUDIO E VIDEO

AUTOMAÇÃO

Av. Comendador Rafael, 1535 Loja 02
Linhares/ES - Centro - (27) 3151-1010
compras@intercinehome.com.br

GOIÁS

MIAMI HOME

Av. T-63, 933 - Setor Bueno
Goiânia/GO - Tel: (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

MATO GROSSO

SOLUÇÃO TÉCNICA

Rua Major Gama, 950 - Centro Sul
Cuiabá/MT - Tel: (65) 3624-0422
atendimento@solucaotecnica.com.br

MATO GROSSO DO SUL

UNIQUE HT

Rua da Sequoia, 340 - Jardim Flamboyant
Campo Grande/MS - Tel: (67) 9277-4999
tunay@uniqueht.com.br

MINAS GERAIS

HIFI CLUB

Pe. José Menezes, 11 - Luxemburgo
Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 2555-1223
carlos@hificlub.com.br

PARAÍBA

HI FI HOME THEATER

Av. Maranhão, 500 - Dos Estados
João Pessoa/PB - Tel: (83) 3214-7706
hifi@hifihometheater.com.br

PARANÁ

EURO AUDIO

R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

RIO DE JANEIRO

AM SOLUTIONS (by Arnaldo Meniuk)
R. Uruguaiana, 10 Sala 1909 - Centro
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2507-5885
vendas.arnaldomeniuk@gmail.com

AUDIO EXCELLENCE

Estr. da Barra da Tijuca, 1636 - Bloco E
Loja D
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2429-9010
vendas@audioexcellence.com.br

RIO GRANDE DO NORTE

HW AUTOMAÇÃO & HOMETHEATER
Rua: Sergio Severo, 1161 - Natal/RN-
Tel: (84) 3302.7393
allyson@hwautomacao.com.br

RIO GRANDE DO SUL

ARIA

R. Padre Chagas, 147 Conj.801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW

Av. Angelo Bolson, 467 - Medianeira
Santa Maria/RS - Tel: (55) 3028-0110
atendimento@desconzi.com.br

G3 FANTONI ÁUDIO E VÍDEO

R. dos Andradas, 132 - Vila Rosa
Novo Hamburgo/RS -
Tel: (51) 3035-3785
contato@g3fantoni.com.br

SMARTBUILD

R. Alvares Machado, 10 - Petrópolis
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3333-1712
atendimento@plasmacenter.com.br

RONDÔNIA

HIGH TECH

Av. Carlos Gomes, 2581 - São Cristóvão
Porto Velho/RO - Tel: (69) 3224-7000
vendas@htlav.com.br

SANTA CATARINA

SCHIEL

R. Frei Rogério, 95 - Centro
Porto União/SC - Tel: (42) 3522-3186
loja@schiel.com.br

SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 - América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

SÃO PAULO

AUTOMUNDI

Av. Professor João Fiusa, 1136 -
Alto da Boa Vista
Ribeirão Preto/SP - Tel: (16) 3632-6064
l.pompei@Automundi.com.br

CINE CLARO

Av. Dr. Heitor Penteado, 904
Jardim Nossa Senhora Auxiliadora
Campinas/SP - Tel: (19) 3255-1766
jantonioclaro@terra.com.br

CINEMA 1

R. Gustavo Maciel, 24-53 Pça. Portugal
Bauru/SP - Tel: (14) 3227-1010
claudia@cinema1.com.br

DAG BRASIL

R. João Cachoeira, 1731 - Itaim
São Paulo/SP - Tel: (11) 3044-4552
sac@dagbrasil.com.br

F&M

Av. República, 702 - Centro
Marília/SP - Tel: (14) 3454-2274
fm@fmaudiovideo.com.br

HI STORE

Rua Padre Almeida, 450 - Cambuí
Campinas/SP - Tel: (19) 2121-2323
hi-store@hi-store.com.br

HOME SYSTEMS

Rua Angeolino Caselli, 330 - Redentora
São José do Rio Preto/SP
Tel: (17) 3235-2015
contato@projetoautoma.com.br

IMAGIC

Dr. Thirso Martins, 100 Cj. 101 -
Vila Mariana
São Paulo/SP - Tel: (11) 5081-8888
contato@imagicmultimedia.com.br

IMPORTS BR

R. Prof. Pedreira de Freitas, 937 - Tatuapé
São Paulo/SP - Tel: (11) 3854-8188
vendas@importsbr.com.br

INTEGRA

Av. São Gabriel, 149 Cj.703/4/5 - Itaim
São Paulo/SP - Tel: (11) 3078-3378
douglas@integramidia.com.br

LOUNGE MULTIMÍDIA

R. Artur de Azevedo, 1530 - Pinheiros
São Paulo/SP - Tel: (11) 3082-6321
www.loungeht.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 - Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

NEXTT HOUSE

Av. Queiroz Filho, 1700
Vila Leopoldina - Vila A Casa 70
São Paulo/SP - Tel: (11) 2385 - 9907
contato@nextthouse.com.br

OGURI

Rua Junta Mizumoto, 317 Jardim Peri Peri
- São Paulo/SP - Tel: (11) 3037-7120
alexandro@oguri.com.br

SAX HI FI

Pç. Nove de Julho, 23 Casa 1 - Centro
Sorocaba/SP - Tel: (15) 3221-5896
contato@saxhifi.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 - Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

SERGIPE

IHOME/MEMPHIS

R. Duque de Caxias, 264 - São José
Aracaju/SE - Tel: (79) 3231-4609
comercial@ihomeaudio.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 - América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

Venha conhecer uma das melhores salas de Home theater do Brasil!



Nasce um novo conceito, nasce uma nova experiência!

livemax

Automação e Cinema Residencial

www.livemax.com.br - vendas@livemax.com.br

vendas@livemax.com.br - www.livemax.com.br - 41 3322 5050

Alameda Dr. Carlos de Crvalho, 1441 - Batel - Curitiba - Pr

Atendimento só com hora marcada.



A CONSAGRADA B&W 600 SERIES AGORA NA SUA 5ª GERAÇÃO.

z4quattro.net

TWEETERS

DUPLO DOMO EM ALUMÍNIO
DESACOPLADO DO GABINETE

MIDRANGES

KEVLAR COM TECNOLOGIA
FST (683/HTM 61)

NOVO DUSTCAP ANTI-RESSONANTE
(684/685/686/HTM 62)

WOOFERS

CONE DE ALUMÍNIO DE
DUPLA CAMADA

NOVO DESIGN

GABINETE DISPONÍVEL NAS CORES BRANCA E PRETA

NOVA TELA PROTETORA PARA O TWEETER

NOVAS PROPORÇÕES DE GABINETE

NOVOS FORMATOS PARA AS
CAIXAS 686, 684 E HTM61.



A reconhecida linha 600 da Bowers & Wilkins chega à sua 5ª geração ainda mais elegante e refinada. Isso porque os produtos, já premiados, agora chegam ao mercado com melhorias significativas em tecnologia e design, com o objetivo de manterem-se como referência em sua categoria tanto para áudio estéreo como para home theater.

Conheça, ouça e comprove em um revendedor autorizado Som Maior.

som maior
AUDIO VIDEO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br